Guia de campo
Aves
Da Vila permanente, Tucuruí - Pará
Atena
Editora
Ano 2023

Guia de campo

Aves

das Vilas Residenciais de Tucuruí - Pará

José Claudo de Sousa Monteiro
Fernanda Atanaena Gonçalves de Andrade
Sidnei de Melo Dantas
Alexandre Luis Padovam Aleixo
Deriks Karlay Dias Costa
Adriana do Socorro Serra Paiva de Moura

Atena Editora
Ano 2023

Apresentação

No universo da educação é sempre importante transcender o tradicionalismo da construção do conhecimento, aplicando-se perspectivas inovadoras para o aprendizado. Uma estratégia simples é a interação do ensino de conteúdos com a leitura de mundo do aluno. Dentro desta visão iniciamos em 2013 a disciplina Zoologia de Vertebrados dando ênfase às aulas práticas, que de modo dinâmico nos presentearam com a percepção dos alunos, da primeira turma de Licenciatura em Biologia do IFPA/Campus de Tucuruí, sobre as aves em área urbana.

E não poderia ser de outra maneira, pois a Amazônia, com cerca de sete milhões de km², é uma das regiões com maior biodiversidade do mundo, abrigando mais de 40.000 espécies de plantas, 430 de mamíferos, 3.000 de peixes e 1.800 espécies de aves descritas até o momento. Somente a Amazônia Legal brasileira tem 5 milhões de km², e abriga cerca de 1.200 espécies de aves, com espécies novas sendo descritas todos os anos pela ciência. O Pará, um dos estados brasileiros mais rico em espécies de aves, tem 1.005 espécies deste grupo registradas até o momento. Grande parte dessa riqueza está ameaçada pelo desmatamento descontrolado da região, que é mais grave na porção leste da Amazônia, onde ainda existem poucas unidades de conservação. Algumas dessas unidades estão na região da Hidroelétrica de Tucuruí, que abriga várias espécies de aves ameaçadas de extinção. Conhecer a fauna de uma região é essencial para implementar ações de conservação, e este livro é um belo começo para saber sobre as aves da região de Tucuruí.

Como resultado do presente trabalho tivemos o registro fotográfico e a descrição, a princípio vernácula, de diversas espécies de aves na Vila Permanente, um espaço que até maio de 2023 foi gerenciado pela empresa Eletronorte/Eletrobrás, a partir de então passa a integrar como um bairro da cidade de Tucuruí. É importante destacar que tal área se sobressai pela quantidade de setores arborizados e proximidade com as ilhas do Lago de Tucuruí, para os quais fomos conduzidos por colaboradores que aqui agradecemos: Anaquim Batista, Iberaldo Nogueira e os nossos alunos que aceitaram o desafio. Por fim, esperamos que este guia desperte em você a percepção sobre a beleza das aves e a importância da arborização urbana para este grupo. Então, o que você está esperando? Comece logo a folhear!

Fernanda Atanaena & Sidnei Dantas

Sumário

Sumário

Introdução

As aves estão presentes em todas as regiões do planeta e variam significativamente de tamanho, desde os 5 cm do colibri até aos 2,75 m da avestruz. A maioria tem a capacidade de voar, habilidade que permitiu que se espalhassem e se adaptassem aos mais diversos habitats.

O número de aves no mundo é de aproximadamente 10.000 espécies, que se distribuem em 140 famílias e 26 ordens (CORBO et al., 2013), sendo o Brasil considerado o segundo país com maior riqueza da avifauna, totalizando 1.901 espécies registradas de acordo com a lista feita pelo CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014). Entretanto, muitas dessas espécies correm risco de extinção.

Tanto a área urbana das vilas residenciais da UHE de Tucuruí como em seu entorno possuem uma vegetação composta por diversas espécies arbóreas que atraem aves com hábitos alimentares distintos. Assim, o levantamento da avifauna local, através de um guia de campo, poderá servir como consulta em pesquisas ornitológicas, além de auxiliar em projetos de conservação de espécies e conservação da vegetação levando em consideração a interação e o papel ecológico desenvolvido pelas aves.

Área de estudo

As Vilas Residenciais da UHE de Tucuruí foram construídas pela Eletronorte para suprir a necessidade de moradias aos trabalhadores e seus familiares que trabalharam na construção e trabalham na operação da Usina, Eclusa e atividades afins. Está localizada à cinco quilômetros do centro da cidade de Tucuruí e tem aproximadamente 2500 residências distribuídas em setores, que são: Vila Marabá, Vila Península, Vila Permanente, Vila Tropical e setor de alojamentos. Além das residências, tem um centro comercial, centro de treinamento, escritórios administrativos da Eletronorte, centro de proteção ambiental, centro cultural, o Hospital regional, clínicas médicas e odontológicas, clubes, igrejas, rodoviária, quartel do Exército, escolas de ensino fundamental e ensino médio, o Campus da UFPA e dois Campus do IFPA. Fazem parte da paisagem das ruas e avenidas das vilas espécies de plantas tanto nativas como exóticas, um bosque, um parque ecológico e o horto florestal. Somando ao ambiente urbano, há no seu entorno uma crescente vegetação de mata secundária composta por diversas espécies arbóreas ocupando os espaços degradados que, além de oferecem recursos alimentares para várias espécies de aves, também atraem aves para nidificação.

Foto aérea das Vilas Residenciais da UHE de Tucurí, Pará

Material e método

Este trabalho constitui um levantamento das espécies de aves por meio da construção de um guia fotográfico da avifauna das vilas residenciais da UHE de Tucuruí. Os registros foram realizados pelos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, Campus de Tucuruí, turma de 2011, entre os meses de março a novembro de 2013, sob a coordenação da Professora Fernanda Atanaena. Os trabalhos de campo foram realizados em dois dias de cada semana, sempre no alvorecer. Redes de neblina (com dimensões 12,0 m por 2,5 m, malha - 25 mm) foram utilizadas para captura das aves, as quais eram libertadas após os registros fotográficas. O recurso de visualização por câmeras fotográficas também foi usado para registro das aves pousadas ou até mesmo em voo. As fotos dos espécimes observados foram armazenadas em banco de dados a fim de identificação das espécies. No total, a avifauna registrada neste guia de campo totalizou 82 espécies identificadas e 36 famílias em 19 ordem. Os resultados obtidos referentes à diversidade de espécies identificadas demonstram a importância da conservação ambiental no âmbito de proteção das aves e da vegetação local.

Turma de Ciências Biológicas de 2011: Joyce Ernestina, Irler Gomes, Juliana Schneider, Bruno Nogueira, Larissa da Silva, Leno, Camila Miranda, Jeferson Martins, Helem Santos, Maria Josieth, Adriano, Renata da Silva, Rodrigo, Silmara de Oliveira, Josivaldo, Ana Keila, Beatriz, José Ribamar, Érika Patrícia, Elaine Veiga, José Claudo, Antoniete Marques, Vanessa, Carlos Antunes e Irani de Oliveira. Flavia Cabral e Bruno Diniz (ausentes na foto).

Topografia de uma ave

Escapular

Coberteiras secundárias menores

Rêmiges terciárias

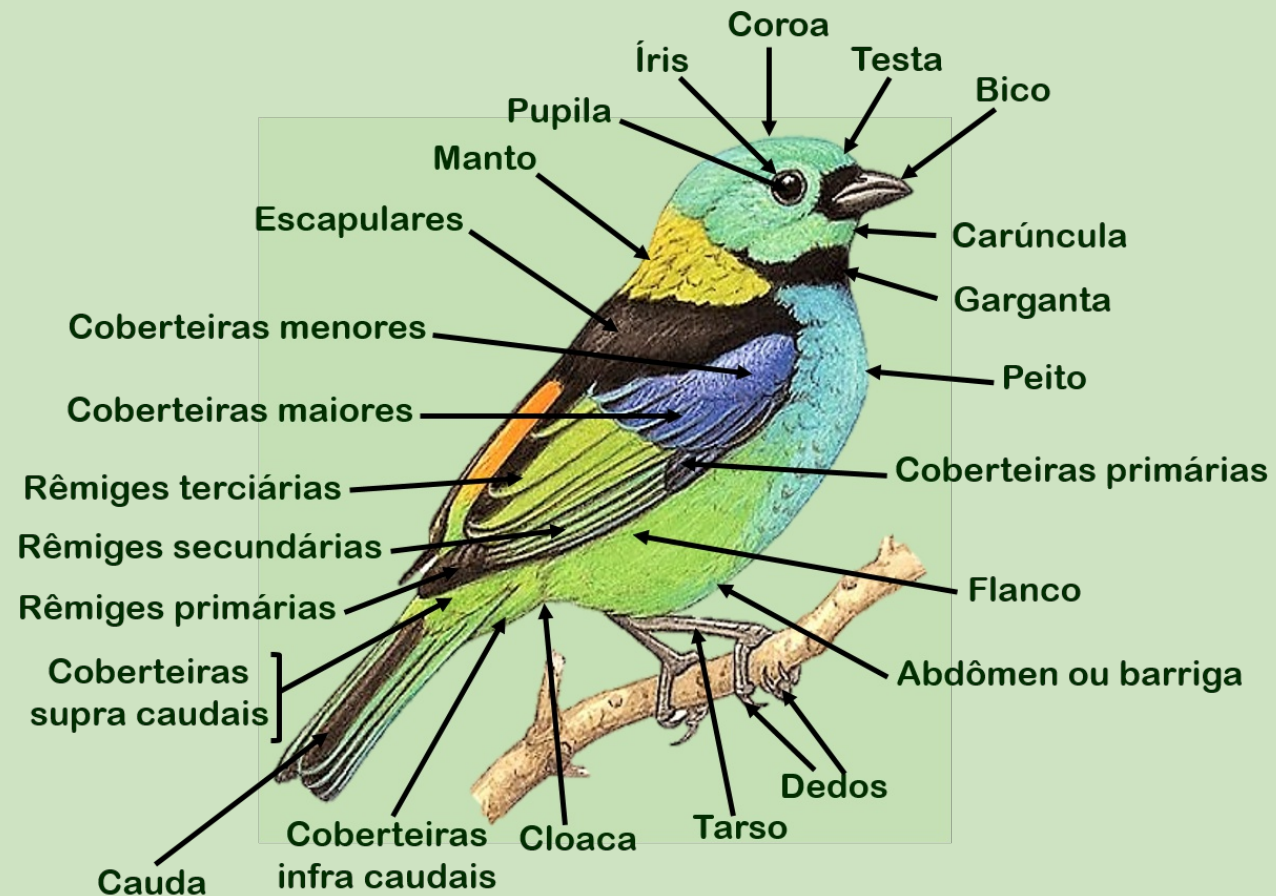
Coberteiras secundárias maiores

Rêmiges secundárias

Coberteiras secundárias médias

Coberteiras primárias maiores

Alula

Rêmiges primárias

Fonte: adaptado de: "Aves do Brasil", um guia para rica biodiversidade do país, 2015.

Ordem Anseriformes

2 família no Brasil

Aves aquáticas, as pernas são curtas com os três dedos anteriores parcial ou totalmente unidos por membranas interdigitais; tem o bico forte coberto de pele fina, cuja ponta achatada apresenta uma parte mais dura em forma de garra. O bico apresenta ainda janelas laterais que servem de filtro e se encaixam quando o bico fecha. A plumagem espessa é extremamente impermeável, protegendo a ave do frio e da água.

ORDEM
Anseriformes
Família Anatidae

Marreca-cabocla
Dendrocygna autumnalis discolor (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 43 e 53 cm de comprimento. A cabeça é cinza com a coroa marrom; a barriga é preta e tem grande mancha branca na asa, visível apenas quando a ave voa; tem bico e pés vermelhos. Quando jovem, é pardo acinzentado, inclusive bico e pés. Há dimorfismo sexual pouco pronunciado quanto ao colorido.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil. São encontrados em pantanos, brejos e próximo a logoas e rios. Costuma pastar em capim baixo alagado e, às vezes, em manguezais

Alimentação.
Pequenas sementes e folhas, gosta de arroz, apanha vermes, larvas de insetos e pequenos crustáceos.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

Ordem Caprimulgiformes

3 famílias no Brasil

Aves exclusivamente noturnas; bico pequeno, forte e achatado, com maxila na ponta curvada para baixo; olhos muito grandes e adaptados à visão com pouca luz; as patas e pés são pequenos e frágeis; as asas são relativamente grandes e alongadas e adaptadas a um voo rápido e silencioso; o formato da cauda, de comprimento médio a longo, varia conforme a espécie; a plumagem é bastante diversa dentro do grupo, mas é normalmente escura com padrões crípticos. Têm papel importante no controle das populações de insetos.

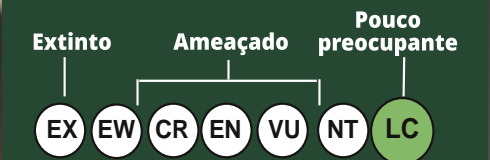
ORDEM
Caprimulgiformes
Família Caprimulgidae

Acurana
Hydropsalis climacocerca (Tschudi, 1844)

Características gerais.
Mede entre 24 e 26 cm de comprimento. Lado dorsal e peito marrom-cinzento claros; barriga e garganta brancas. Há dimorfismo sexual: macho, com manchas brancas nas primárias externas e cauda mais longa com penas laterais; fêmea, menor que o macho, marrom e sem branco na cauda ou com as pontas esbranquiçadas; com uma faixa de cor canela nas asas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em toda a Amazônia. Comum em margens de rios, praias e bancos de areia ao longo dos grandes rios e ilhas fluviais; ave de hábito noturno voando curtas distâncias a partir da areia ou de poleiros sobre a água para captura de presas.

Alimentação.
Insetos que capturam em voo.

Foto: Antoniete Marques

Ordem Cathartiformes

1 família no Brasil

Aves representadas pelos urubus e condores. O grupo é restrito ao continente americano, com 4 gêneros e 6 espécies no Brasil. Em geral, possuem grande porte, asas longas e largas, cabeça e pescoço nus, alimentando-se basicamente de cadáveres e utilizam a visão para localizar-los em solo. Apesar das semelhanças com os abutres do Velho Mundo, não são aparentados a eles, são de linhagens evolutivas diferentes.

ORDEM
Cathartiformes

Família Cathartidae

Urubu-de-cabeça-preta

Coragyps atratus brasiliensis (Bechstein, 1793)

Características gerais.
Mede 62 cm de comprimento. Adulto e jovem com plumagem preta; primárias com a base brancas no lado inferior; cabeça e parte alta do pescoço nus e cinza; bico estreito com narinas estreitas, quase como fendas; em voo, destaca-se o formato mais curto e arredondado das asas, com a ponta mantida um pouco à frente da cabeça.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil, exceto em extensas áreas florestadas com pouca presença humana. É encontrado em cidades, fazendas e áreas abertas, principalmente nas proximidades das casas em busca de restos de alimentos.

Alimentação.
Saprófago.

Foto: Joyce Ernestina Braz

Estado de conservação

Extinto		Ameaçado			Pouco preocupante	
EX	EW	CR	EN	VU	NT	LC

ORDEM
Cathartiformes
Família Cathartidae

Foto: José Claudo Monteiro

Urubu-de-cabeça-vermelha
Cathartes aura (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede 56 cm de comprimento. Preto fuliginoso com o lado inferior das rêmiges mais claros; nos adultos, pele nua da cabeça e pescoço; alto da cabeça branco e restante vermelho; juvenis têm a cabeça preta.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil. Vive fora das cidades, na mata, campo e bosque; geralmente é visto voando sobre os picos de morros e regiões altas.

Alimentação.
Saprófago.

Ordem Charadriiformes

2 subordens; 14 famílias no Brasil

Aves de médio e grande porte, características de zonas litoraneas. Fazem parte desse grupo as gaivotas, maçaricos, quero-quero e de outras afins. Subordem Charadrii, aves com pés e dedos livres, ou com uma membrana curta na base dos dedos. Subordem Lari, aves com os dedos completamente ligado entre si por membranas natatórias.

ORDEM
Charadriiformes

Família Charadriidae

Quero-quero

Vanellus chilensis (Molina, 1782)

Características gerais.
Mede entre 32 e 38 cm de comprimento. Topete occipital com penas longas e estreitas; parte frontal da cabeça e peito pretos, ligados por uma faixa mediana no pescoço; lado dorsal verde lustroso, azul e cobre; barriga, infracaudais e uma larga área nas asas, brancas; possui um esporão ósseo no encontro das asas; íris e as pernas são avermelhadas.

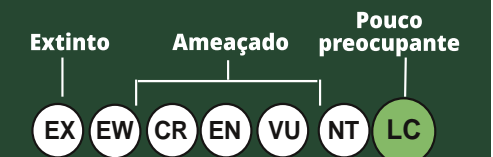
Distribuição geográfica e habitat.
Típica da América do Sul e ocorre em todo o Brasil. Habita os grandes campos de banhados, os espraiados dos rios e lagoas, brejos e pântanos; pode ser visto em estradas, campos de futebol e próximo a fazendas.

Alimentação.
Invertebrados aquáticos e peixinhos que encontra na lama.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

Ordem Columbiformes

1 família no Brasil

Aves com vasta distribuição geográfica, reprentadas pelas pombas, rolas e dodôs. No Brasil é composta pela família Columbidae, com 10 gêneros e 23 espécies. A cabeça é arredondada e pequena em relação ao corpo, com bico relativamente mole e a ponta mais dura; narinas em fendas estreitas protegidas por uma membrana ou opéculo; tarso curto com escamas, dedos longos e livres, situados no mesmo nível.

ORDEM
Columbiformes

Família Columbidae

Rolinha-cinzenta

Columbina passerina griseola (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 15 e 18 cm de comprimento. Marrom-rosada; garganta e infracaudais esbranquiçadas; peito escamoso, manchado de pintas pretas; coberteiras superiores das asas com manchas pretas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil, exceto o sul. Habita campo seco, savana, região cultivada e pode ser encontrada também na área urbana.

Alimentação.
Sementes encontradas no chão.

Foto: Maria Josieth Baia

Estado de conservação

Extinto		Ameaçado				Pouco preocupante
EX	EW	CR	EN	VU	NT	**LC**

ORDEM
Columbiformes
Família Columbidae

Rolinha-de-asa-canela
Columbina minuta (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 14 e 15 cm de comprimento. É praticamente uma miniatura da rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*). Primárias com a barba inteira e as coberteiras inferiores da asa caneladas. Há dimorfismo sexual: macho adulto, cinzento-avinhado; fêmea, com o lado dorsal marrom claro;

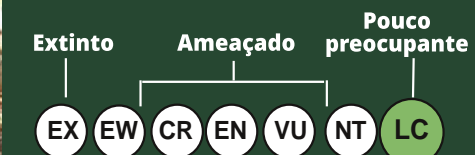
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre nas regiões centro-meridionais e norte do Brasil. Vive em casais a maior parte do tempo; ocasionalmente, pode ser encontrada em pequenos grupos de até uma dúzia de indivíduos em campo seco arbustivo, caatinga e cerrado.

Alimentação.
Sementes encontradas no chão.

Foto: Irler Gomes

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

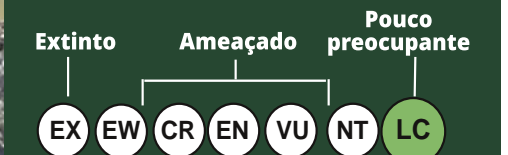
EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Columbiformes
Família Columbidae

Rolinha-roxa
Columbina talpacoti (Temminck, 1810)

Características gerais.
Mede entre 15 e 18 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho adulto, com o alto da cabeça cinza, corpo marrom-avermelhado com rêmiges marrom escuras, coberteiras superior das asas com manchas pretas; fêmea, predominantemente parda, alto da cabeça marrom, com rêmiges marrom avermelhadas com pontos negros nas penas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil, porém raramente vista em áreas densamente florestadas da Amazônia. Geralmente encontrada em mata aberta, campo arbustivo e áreas cultivadas.

Alimentação.
Sementes encontradas no chão.

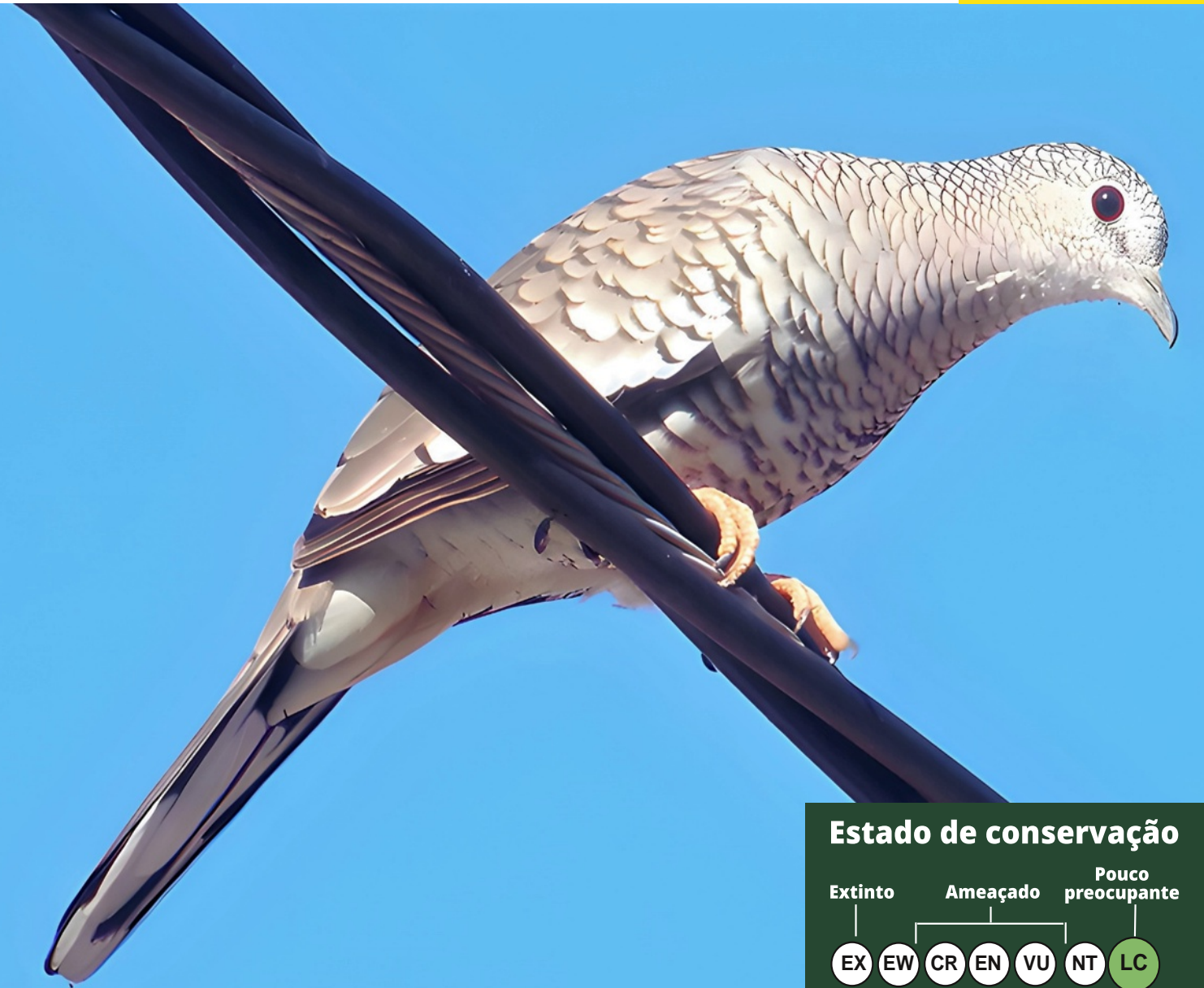
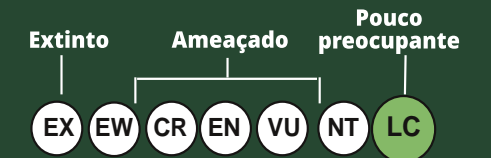
Fotos: José Claudo Monteiro

ORDEM
Columbiformes
Família Columbidae

Fogo-apagou
Scardafella squammata (Lesson, 1831)

Características gerais.
Mede entre 18 e 22 cm de comprimento. Plumagem com padrão escamaso que lhe proporciona camuflagem; a cor base é o bege; quando em voo é possível ver uma faixa branca na base da asa que é seguida pela faixa branca da lateral da cauda.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em grande parte da região central e leste do Brasil, sudeste do Pará até o norte do Rio Grande do Sul. Andam em casais ou em pequenos grupos em campo arbustivo, bordas de mata, caatinga, cerrado e região cultivada, parques e outros tipos de vegetação.

Alimentação.
Sementes encontradas no chão.

Foto: Helem Santos

ORDEM
Columbiformes
Família Columbidae

Pomba-doméstica
Columba livia (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 31 e 34 cm de comprimento. Originária da Eurásia e África, foi introduzida no Brasil no início da colonização portuguesa; existem muitas raças, de forma e cores diferentes; geralmente cinza com duas faixas pretas nas asas e com o pescoço brilhante verde-metálico e rosa; baixo dorso branco e cinza; cabeça pequena e redonda; bico fraco na base coberto pela "cera", a qual é intumescida.

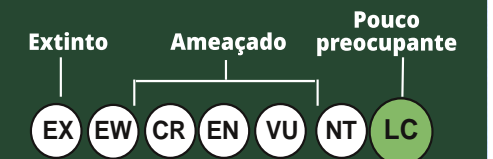
Distribuição geográfica e habitat.
Domesticado e em parte selvagem, encontra-se em todo o Brasil. Adaptou-se muito bem ao ambiente urbano; voa bem; move-se no solo andando com passinhos miúdos e rápidos.

Alimentação.
Granívoro e frugívora.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

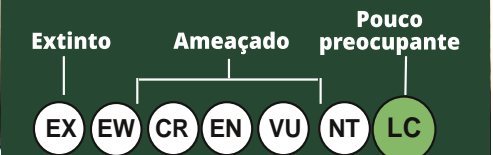
EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Columbiformes
Família Columbidae

Juruti-pupu
Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855)

Características gerais.
Mede entre 23 e 30 cm de comprimento. Plumagem marrom, com peito claro, cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos na nuca e alto dorso; quando em voo é possivel notar uma coloraçao vermelho ferrugem em baixo das asas; possui uma coloração azulada ao redor dos olhos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil. Vive solitária ou aos pares em floresta aberta, savana e campo arbustivo

Alimentação.
Grãos, sementes, frutas e outros vegetais.

Foto: Jerferson Martins

Ordem Coraciiformes

4 famílias no Brasil

Ordem de aves representadas no Brasil pelos martins-pescadores, aves pequenas em média que mergulham para pegar peixes, e pelas juruvas, aves grandes, bastante coloridas e de hábitos florestais. Coraciformes têm em geral um bico robusto e colorido, geralmente vermelho ou amarelo; as pernas são curtas e terminam em patas pequenas mas fortes, total ou parcialmente sindáctilas; a plumagem é bastante variável de acordo com a família, assim como a presença ou ausência de dimorfismo sexual; as asas arredondadas e curtas são especialmente adaptadas ao voo curto.

ORDEM
Coraciiformes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-grande

Ceryle torquata (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede cerca de 40 cm de comprimento. Maior espécie da família no Brasil. Há dimorfismo sexual: macho: cabeça e lado dorsal cinzas; garganta, colar no pescoço e infracaudais brancos; peito e barriga marrom-avermelhados; fêmea: peito com faixa cinza e o ventre ferrugíneo, incluindo o crisso; as coberteiras inferiores das asas ferrugíneas.

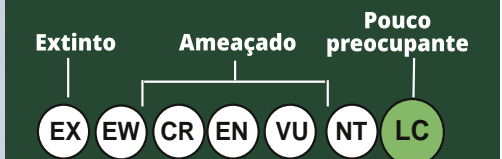
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Encontrado próximo a rios caudalosos, córregos, lagoas, açudes, manguezais e orla marítima; pousa sobre troncos secos e pedras à beira d'água, em árvores altas, em fios e moirões; vive a maior parte do tempo solitário.

Alimentação.
Principalmente de peixes. Pode se alimentar de pequenos répteis, caranguejos e insetos.

Foto: Ana Keila Alencar

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Coraciiformes

Família Alcedinidae

Martim-pescador-verde

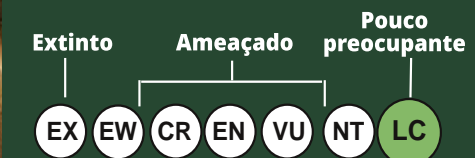
Chloroceryle amazona (Latham, 1790)

Características gerais.
Mede cerca de 30 cm de comprimento. Cabeça e lado dorsal verde-metálico escuros; colar e barriga brancos; macho, com faixa peitoral marrom-avermelhada; fêmea, com os lados do peito verde.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Encontrado próximo a rios, lagoas e pântano; empoleira-se em galhos baixos e ocultos por folhagem densa.

Alimentação.
Principalmente de peixes. Alimenta-se também de camarões de água doce e, ocasionalmente, de anuros e larvas aquáticas de insetos.

Foto: Bruno Nogueira

Estado de conservação

Ordem Cuculiformes

1 família no Brasil

Ordem de aves que inclui os anus, alma-de-gato, saci e de outras aves afins, com 7 gêneros e 19 espécies no Brasil. De uma forma geral, são aves de porte médio, bico com cúlmen levemente curvado para baixo; pé com dois dedos para frente e dois para trás; cauda mais comprida do que a asa.

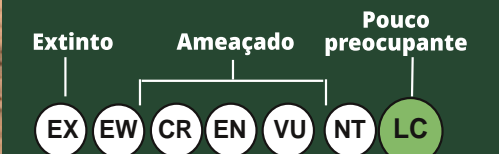
ORDEM
Cuculiformes
Família Cuculidae

Foto: José Claudo Monteiro

Anu-preto
Crotophaga ani (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 35 e 36 cm de comprimento. Coloração preto uniforme; bico alto elevado e lateralmente achatado, forte e curto; cúlmen na mesma coloração do bico; cauda longa e graduada; olhos escuros.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita paisagens de campo arbustivo, pântano, região cultivada e cidade; ao longo das rodovias, costuma ser quase a única que se vê, como habitante de lavouras abandonadas.

Alimentação.
Alimentação diversificada incluindo insetos, pequenos animais, periodicamente frutos e sementes.

ORDEM
Cuculiformes

Família Cuculidae

Anu-coroca

Crotophaga major (Gmelin, 1788)

Características gerais.
Mede aproximadamente 46 cm de comprimento. Plumagem preta lustrosa a azul-metálico; olho branco-esverdeado; a retriz é longa; bico possui cumeeira proeminente.

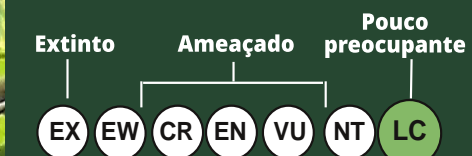
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita floresta, mata aberta, margens de rios e lagos, pântanos e manguezais.

Alimentação.
Basicamente de insetos, mas é um oportunista, comendo frutos e sementes, preda pequenos vertebrados e pesca em águas rasas.

Foto: José Cláudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Cuculiformes
Família Cuculidae

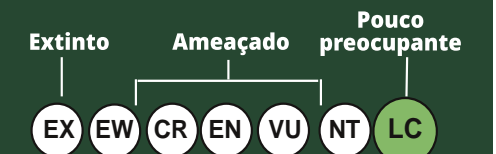
Saci
Tapera naevia (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 26 e 30 cm de comprimento. Tem coroa curta e irregular, crista castanho com listras pretas; bico curto e levemente curvado; sobre os olhos apresenta nítida faixa escura; o dorso e escapulários com listras enegrecidas; rêmiges acinzentadas com larga faixa pálida na ponta; garganta é de coloração areia e o peito é tingido de cinza; ventre esbranquiçado; cauda é longa, graduada e com as bordas castanhas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase em todo o Brasil. Vive solitário e habita mata aberta, campo arbustivo, cerrado, caatinga pântano e região cultivada.

Alimentação.
Insetos adultos e lagartas.

Foto: Érika Patrícia de Almeida

Estado de conservação

Ordem Falconiformes

3 famílias no Brasil

Ordem que incui as famílias de aves rapinantes diurnas de tamanhos variados. Adaptadas à predação, com um bico curvo e forte e garras afiadas. Destacam-se, também, pela visão bastante aguçada, sendo capazes de localizar presas a grandes distâncias. Ocorrem em todas as regiões do planeta, exceto na Antártida, distribuídos em todos os tipos de habitats: florestas, savanas, desertos, áreas montanhosas até centros urbanos.

ORDEM
Falconiformes
Família Accipitridae

Foto: José Claudo Momteiro

Gavião-caracoleiro
Chondrohierax uncinatus (Temminck, 1822)

Características gerais.
Mede entre 38 e 42 cm de comprimento. Tem dimorfismo sexual, com o macho menor que a fêmea. Espécie muito variável, de todo preto, ou cinza com barriga branca; lado ventral com barras marrom-avermelhadas ou cinzas, ou peito branco com barras pretas; loros nus amarelos até esverdeados; o bico é bimodal com indivíduos podendo apresentar bico grande ou bico pequeno distintamente em ambos os sexos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil. Habita às margens de lagoas em floresta, brejo e manguezal, onde é encontrado geralmente sozinho ou aos pares.

Alimentação.
Principalmente de caramujos arborícolas, terrestres ou aquáticos. Se alimentam também de insetos, aranhas, lagartixas e anfíbios arborícolas.

ORDEM
Falconiformes
Família Accipitridae

Foto: Renata da Silva

Gavião-caramujeiro

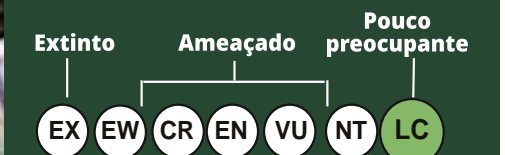
Rosthramus sociabilis (Vieillot, 1817)

Características gerais.
Mede entre 39 e 48 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com plumagem uniformemente cinza-azulado escuro; a cauda apresenta ponta esbranquiçada precedida de um banda larga escura de coloração quase preta; fêmea, com plumagem marrom escura, com forte estriado por toda a parte ventral, inclusive sob as asas; a garganta e o peito são levemente mais claros que o ventre; a cabeça é ocre com listas escuras. Ambos têm bico fino e preto com forte curvatura e olhos vermelhos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todas as regiões do Brasil. Encontrado em pantanos, brejos e lagoas.

Alimentação.
Quase exclusivamente de grandes caramujos aquáticos do gênero *Pomacea*; pode consumir caranguejos-de-água-doce.

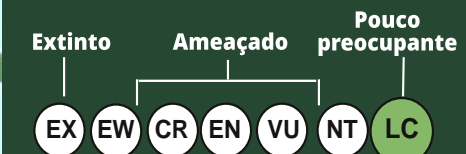
ORDEM
Falconiformes
Família Accipitridae

Foto: Silmara de Oliveira

Gavião-carijó

Rupornis magnirostres (Gmelin, 1788)

Características gerais.
Mede entre 33 e 41 cm de comprimento. Ponta do bico negra com a base amarelada; cabeça, dorso e a parte superior das asas de cor cinza; peito ferruginoso, o ventre e as pernas são brancas e finamente barradas com listras ferrugíneas; base da cauda é branca, mas vai se tornando barrada em direção à extremidade; quando em voo, suas asas são largas e de comprimento médio; coloração básica da parte inferior das asas é o bege estriado com finas listras escuras.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil, sendo raro em áreas densamente florestadas. Costuma voar em casais; é encontrado em bordas de florestas, mata aberta, cerrado, caatinga, pântanos e campos; adapta-se em regiões urbanizadas.

Alimentação.
Alimenta-se de insetos, aves, serpentes, morcegos e lagartos.

ORDEM
Falconiformes

Família Falconidae

Carcará

Caracara plancus (Miller, 1777)

Características gerais.

Mede entre 50 e 60 cm de comprimento. Facilmente reconhecível quando pousado por possuir uma espécie de chapéu preto sobre a cabeça; bico adunco e alto; a face é vermelha, recoberta de preto na parte superior; possui peito de uma combinação de marrom claro com riscas pretas; patas compridas e de cor amarela.

Distribuição geográfica e habitat.

Ocorre em quase todo o Brasil, com maior prevalencia nas regiões Nordeste e Sudeste. Vive solitário, aos pares ou em grupos. Pousa em árvores ou cercas, sendo frequentemente encontrados em mata aberta, campo, cerrado, caatinga e pântano.

Alimentação.

Generalista e oportunista. Alimenta-se de quase tudo o que acha, de animais vivos ou mortos até o lixo produzido pelos humanos.

Foto: Elaine Veiga

Estado de conservação

Extinto		Ameaçado			Pouco preocupante	
EX	EW	CR	EN	VU	NT	**LC**

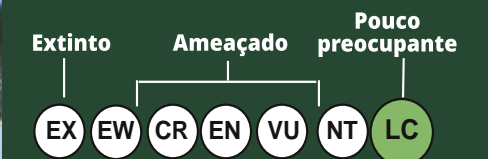
ORDEM
Falconiiformes
Família Pandionidae

Águia-pescadora
Pandion haliaetus carolinensis (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 55 e 58 centímetros de comprimento. Cabeça e lado ventral brancos; lados da cabeça com uma faixa pós-ocular preta; penas da nuca eriçadas; lado dorsal marrom escuro; peito com pintas ou manchas escuras; o bico é preto e os olhos são amarelos. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos, e têm listras mais escuras no parte superior do peito, além de uma plumagem mais escura.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todas as regiões do Brasil. Vive solitária, voando alto ou pousada sobre árvores isolada. É encontrada em regiões com grandes extensões de água como: lagos, rios, estuários e próximo da costa marítima.

Alimentação.
Alimenta-se quase exclusivamente de peixes.

Foto: José Claudo Monteiro

Ordem Galbuliformes

2 famílias no Brasil

Ordem das arirambas, macurus, rapazinhos, chora-chuvas e afins. Aves de médio a grande porte. Têm bico robusto e colorido, geralmente vermelho ou amarelo; as pernas são curtas; as patas são pequenas mas fortes, total ou parcialmente sindáctilas; a plumagem é bastante variável de acordo com a família; as asas arredondadas e curtas são especialmente adaptadas ao voo curto; a cauda varia entre dimensões médias a muito grandes; a maioria das espécies constrói ninhos rudimentares em buracos encontrados em rochas, árvores ou no solo.

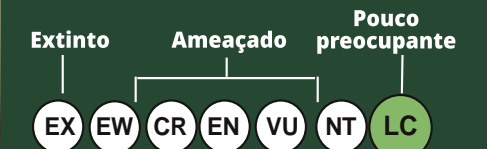
ORDEM
Galbuliformes
Família Galbulidae

Ariramba-de-cauda-ruiva
Galbula ruficauda (Cuvier, 1816)

Características gerais.
Mede entre 19 e 25 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual; macho: partes superiores, incluindo a face, a coroa e o peito de coloração verde brilhante metálico; cauda longa; o par de penas retrizes centrais é alongado e tem uma cor verde metálica; as demais penas retrizes externas são castanhas; garganta branca; fêmeas: garganta ferrugínea; abdômen é castanho ligeiramente mais pálido do que o macho.

Distribuição geográfica e habitat.
No Brasil, ocorre no extremo norte, do lado sul do Rio Amazonas parao centro-oeste, do centro-sul até leste, sendo rara na região sul. Habita áreas florestadas e secas, nos ambientes mais adensados, especialmente em suas bordas e clareiras.

Alimentação.
Insetos em capturados em voo.

Fotos: Helem Santos

ORDEM
Galbuliformes
Família bucconidae

Chora-chuva-preto
Monasa nigrifrons (Spix, 1824)

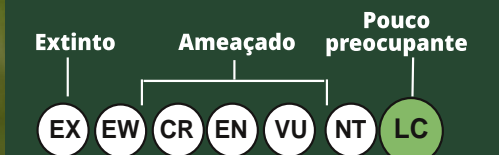
Características gerais
Mede entre 26 e 29 cm de comprimento. Uniformemente cinza-escuro, com rêmiges e retrizes negras e bico encarnado ou vermelho-tijolo. Imaturo com fronte e mentos pardos, enquanto o bico pode ser enegrecido. faz ninho em buracos escavados em barrancos ou no chão.

Habitat
Ocorre em toda Amazônia brasileira e do Piauí aos estados do Centro-oeste, Minas Gerais e oeste de São Paulo. É comum nas bordas de florestas altas de terra firme e de várzea, capoeiras altas e palmeirais. Vive solitário, aos pares ou, mais comumente, em pequenos grupos.

Alimentação
Insetos e pequenos artrópodes, além de alguns pequenos vertebrados.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação
Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | **LC**

Ordem Galliformes

2 famílias no Brasil

Ordem de aves muito diverso, que integram de animais domésticos, como a galinha ou o peru, a espécies cinegéticas, como as perdizes e os faisões. Têm distribuição cosmopolita e ocupam uma enorme variedade de habitats. São de pequeno a médio porte, robustas e com asas pequenas e arredondadas, pesando desde cerca de 250 g até 10 kg. A sua plumagem é bastante variada, podendo ser baça ou muito colorida. O dimorfismo sexual é comum. O tamanho e tipo de cauda é também bastante diversificado no grupo, variando entre a quase inexistência até cerca de um metro de comprimento, no caso do pavão.

ORDEM
Galliformes

Família Cracidae

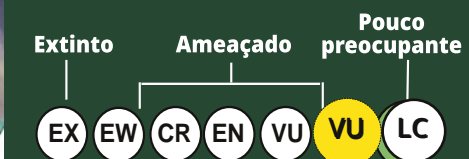
Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

Jacu-de-cocoruto-branco ou Jacupiranga

Penelope pileata (Wagler, 1830)

Características gerais.
Mede entre 75 e 82 cm de comprimento. Alto da cabeça quase branco; pescoço e lado ventral marrom-avermelhados; lado dorsal verde-bronzeado escuro. O macho da espécie apresenta as íris avermelhadas. Na fêmea, elas são de coloração castanho claro.

Distribuição geográfica e Habitat.
Ocorre exclusivamente no Brasil, no leste do Pará, Maranhão e Tocantins. Pode chegar a ocorrer no Mato Grosso e Goiás. Habita copa e o estrato médio de florestas primárias densas, florestas não muito perturbadas ou de crescimento secundário.

Alimentação.
Invertebrados, pequenos vertebrados, frutas, brotos, folhas e sementes.

ORDEM
Galliformes
Família Cracidae

Aracuã-de-sobrancelhas
Ortalis superciliares (Gray, 1867)

Características gerais
Mede entre 42 e 46 cm de comprimento. Menor do gênero. Única espécie com superciliar branca até ocre; penas externas da cauda castanhas, centrais pardo oliva.

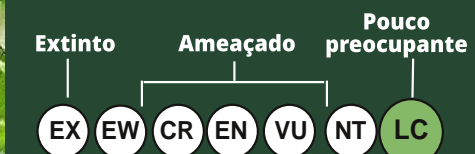
Distribuição geográfica e Habitat
Ocorre exclusivamente no Brasil, entre Belém e o Piauí, estendendo-se em direção sul até o centro e norte do Tocantins. Habita floresta de várzea, manguezais, bordas de florestas úmidas e bordas de florestas baixas, capoeiras e florestas de galeria.

Alimentação
Frutos, sementes, folhas e invertebrados.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

Ordem Gruiformes

4 famílias no Brasil

Aves heterogêneas de vida habitualmente terrestre; pernas geralmente longas com dedos livres; são amplamente distribuídas pelo globo habitando desde áreas alagadiças, costeiras e mesmo climas extremos como desertos. Nesse grupo estão os jacamins, carão, saracuras, galinhas d'água e afins.

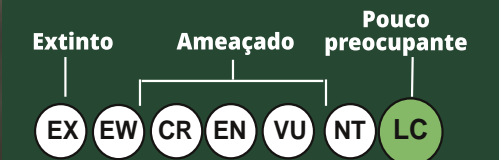
ORDEM
Gruiformes
Família Aramidae

Carão
Aramus guarauna (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede até 70 cm de comprimento. Plumagem marrom-escuro com garganta branca; cabeça e pescoço com estrias e pintas brancas; bico amarelo com ponta escura; pernas negras.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita pântanos e campos alagados, margens de rios com vegetação baixa e manguezais; quando não está se alimentando, pode ser observado pousado em arbustos baixos.

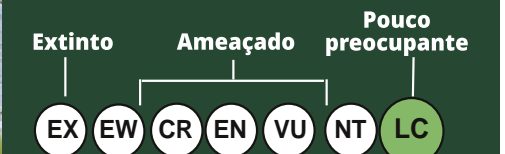
Alimentação.
Consiste de grandes caramujos aquáticos (aruás), podendo comer ainda caramujos terrestres e pequenos lagartos.

Foto: Maria Josieth Baia

ORDEM
Gruiformes
Família Rallidae

Saracura-três-potes
Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776)

Características gerais.
Mede entre 33 e 40 cm de comprimento. Cabeça, pescoço e alto do peito cinzas; bico amarelo com porção distal esverdeada; garganta esbranquiçada; barriga marrom-avermelhada; baixo abdômen e cauda pretos; lado dorsal marrom-esverdeado; pernas e pés são vermelhos, sendo o tarso mais comprido do que o dedo médio; os olhos apresentam anel periocular de coloração vermelha e a íris também é vermelha.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Vive no chão de manguezal, mata úmida, pântano, brejo e campo úmido.

Alimentação.
É onívora, alimentando-se de capim, sementes, frutas, larvas de insetos, pequenos peixes e crustáceos.

Ordem Nyctibiiformes

1 família no Brasil

Ordem composta pelos urutaus, aves restritas às regiões mais quentes do continente Americano. São exclusivamente noturnas, dotadas de cabeça larga e achatada, bico e pernas pequenos e enormes olhos. As asas e cauda são consideravelmente longas e o corpo robusto e musculoso. É uma ave que utiliza muito bem sua plumagem para se camuflar.

ORDEM
Nyctibiiformes
Família Nyctibiidae

Mãe-da-lua-gigante ou Urutaua-grande
Nyctibius grandis (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 45 e 55 cm de comprimento. Marrom-cinzento, densamente barrado, maculado e vermiculado de preto e branco; olhos marrom escuros; cauda comprida com barras largas e finas.

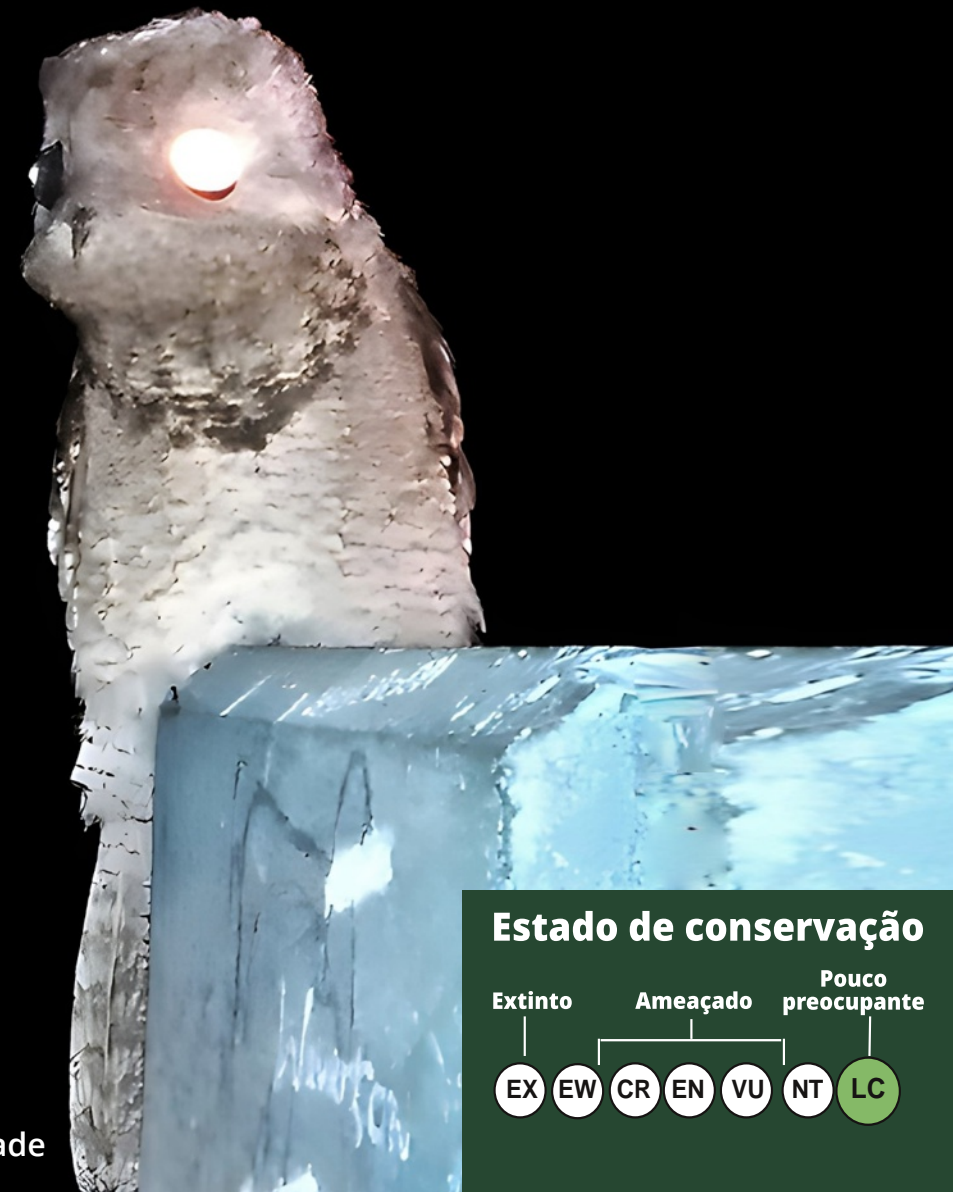
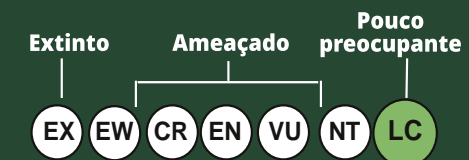
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre no norte, centro e leste do Brasil. É ave de hábito noturno. Habita mata aberta, pousa em árvores de casca esbranquiçadas, que combina bem com a coloração da plumagem.

Alimentação.
Especialmente de grandes insetos voadores, como mariposas, besouros e gafanhotos, além de morcegos.

Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

Ordem Passeriformes

38 famílias no Brasil

Aves conhecidas popularmente como pássaros, passarinhos ou aves canoras. O grupo é bastante numeroso e diversificado, compreendem a mais numerosa ordem, geralmente são aves pequenas com uma alimentação baseada em sementes, frutos e pequenos invertebrados. A forma do bico varia bastante, dependendo do respectivo tipo de alimentação. Os pés com dedos no mesmo nível, tarso mais comprido que o dedo médio frontal com unha, dedo traseiro do mesmo comprimento que o dedo externo; pescoço com 14 vértebras; asas com 10 a 11 primárias; retrizes 10 a 16, geralmente 12; narinas imperfuradas; o tarso é coberto por escamas pequenas, em forma de lâminas. A plumagem é suficientemente densa e a penugem fina. O canto dos pássaros é geralmente melodioso.

ORDEM
Passeriformes
Família Cardinalidae

Trinca-ferro-gongá ou Sabiá-gongá
Saltador coerulescens azarae (Vieillot, 1817)

Características gerais.
Mede cerca de 20 cm de comprimento. Lado dorsal, asas e cauda cinza-escuros; superciliar e garganta brancas, na parte posterior mais ocrácea pálida; cabeça cinza com os lados mais escuros; lados da cabeça e faixa malar pretos; lado ventral cinza com o centro da barriga mais claro até esbranquiçado; flancos e calções cinza-ocráceo.

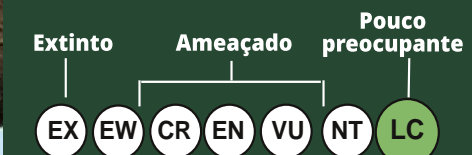
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre do centro ao noroeste e oeste do Brasil nos dois lados do Rio Amazonas. Habita áreas arbustivas e florestas secas, pastagens abandonadas, campos com arbustos e árvores isoladas, jardins em cidades, clareiras, margens de rios e pântanos em áreas mais úmidas.

Alimentação.
Onívoro, principalmente frutos e flores.

Foto: Jeferson Martins

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Dendrocolaptidae

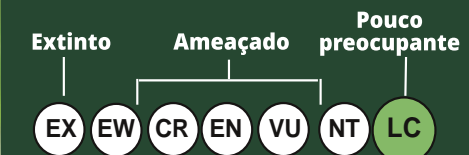
Arapaçu-de-bico-branco
Xiphorhynchus picus (Gmelin, 1788)

Características gerais.
Mede entre 18 e 22 cm de comprimento. Bico esbranquiçado; alto da cabeça, nuca, alto do dorso e peito marrom-oliváceos, gotados com grandes pintas brancas marginadas de preto; a outra parte do peito junto com o ventre é castanho-pálido; asa e caudas marrom-avermelhadas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Amazônia brasileira, na Região Nordeste, e ainda nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, e Espírito Santo e nos demais países amazônicos. Comum em florestas de várzea, manguezais, igapós, buritizais, bordas de florestas e capoeiras.

Alimentação.
Insetívoro. Escala troncos e ramos horizontais em busca de insetos e outros invertebrados pequenos.

Foto: Helem Santos

Estado de conservação

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Cigarrinha-do-campo
Ammodramus aurifrons (Spix, 1825)

Características gerais.
Mede entre 12 e 13 cm de comprimento. A face apresenta cor amarela em volta dos olhos; lado dorsal cinza estriado marrom escuro; garganta e centro da barriga brancos; as penas das asas com margens cinza-ocráceas e marrons; as asas apresentam manchas amarelas na mesma coloração da face.

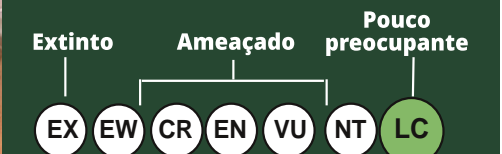
Distribuição geográfica e habitat.
No Brasil, ocorre na região amazônica e nas bacias dos rios Araguaia/Tocantins (TO, GO). É comum em áreas com gramíneas ao longo de estradas, cidades, margens de rios e regiões agrícolas.

Alimentação.
Sementes, mas também captura pequenos insetos.

Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | LC

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Cardeal-da-amazônia
Paroaria gularis (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 17 e 17,5 cm de comprimento. Cabeça vermelha com uma faixa através dos olhos preta; garganta, asas, calda e todo lado dorsal preto; bico superior e pés pretos; bico inferior amarelo-ocráceo com a ponta escura; lado ventral, peito e barriga brancos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em toda Amazônia brasileira e nos demais países amazônicos. É encontrado em arbustos e áreas abertas à beira de rios e lagos, poças, igarapés e em gramados próximos a cursos d'água em áreas urbanas.

Alimentação.
Sementes, frutos larvas e insetos.

Foto: Helem Santos

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Fotos: José Claudo Monteiro

Tiziu
Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede cerca de 11,5 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, predominantemente de cor preta-azulada com as axilares e coberteiras inferiores das asas brancas; fêmea,com o lado dorsal, asas e cauda marrom-oliváceo escuros; lado ventral esbranquiçado, estriado marrom, da garganta até os flancos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Vive aos pares durante o período reprodutivo, porém, fora deste, reúne-se em bandos que podem chegar a dezenas de indivíduos. Habita campo arbustivo, campo aberto e região cultivada.

Alimentação.
Principalmente de sementes e gramíneas, mas também captura insetos.

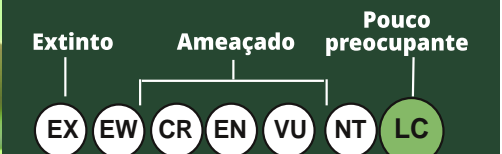
ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Baiano
Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823)

Características gerais.
Mede cerca de 11 centímetros de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com a cabeça, peito e manchas nos flancos pretas; dorso verde-escuro, barriga amarela; fêmea, com o lado dorsal, asas e calda marrom-oliváceos escuros; lado ventral mais ocráceo com o centro da barriga e infracaudais amarelos-pálidos; asas com duas faixas indistintas claras.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil em direção ao sul até o Paraná. Habita campo arbustivo, cerrado, caatinga e região cultivada.

Alimentação.
Granívoro, sementes nos pendões do capim e eventualmente no chão.

Foto: José Claudo monteiro

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Coleiro-do-norte
Sporophila americana (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 10 e 11 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, lado da cabeça, alto dorso, lados do peito, asas e cauda pretos; baixo dorso cinza ou cinza-esbranquiçado; lado ventral, speculum e as pontas das coberteiras das asas brancos; fêmea, lado dorsal marrom-oliváceo escuro; lado ventral ocre-esbranquiçado com os lados do peito mais escuros; asas com speculum branco; bico marrom escuro.

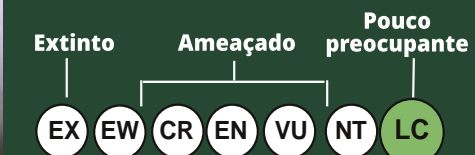
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre na região amazônica do Brasil. Habita áreas de gramíneas e arbustos, como campos sujos, regiões agrícolas, beiras de estradas e cidades.

Alimentação.
Granívoro.

Foto: José Cláudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Bigodinho
Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede cerca de 11 centímetros de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com a cabeça, dorso, asa e cauda pretos; faixa mediana no alto da cabeça, lados da cabeça, speculum, baixo dorso e lado ventral brancos; fêmea, com o lado dorsal marrom-oliváceo e lado ventral ocre-cinzento-esbranquiçado; centro da barriga e infracaudais brancos; bico marrom-amarelado.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil. Habita o cerrado, campo arbustivo e região cultivada. Costuma formar bandos mistos com outros papa-capins, sobe nos pendões de gramíneas para comer as sementes.

Alimentação.
Basicamente de sementes.

Foto: José Claudo Momteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Emberizidae

Foto: Érika Patrícia Almeida

Caboclinho-de-peito-castanho
Sporophila castaneiventris (Cabanis, 1849)

Características gerais.
Mede cerca de 10 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, cinza-azulado escuro com uma faixa mediana no lado ventral marrom-avermelhada escura; fêmea, marrom-olivácea, mais pálida e amarelada nas partes inferiores; semelhante as fêmeas dos outros caboclinhos, mas as asas sem speculum.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre na região amazônica do Brasil. Habita capinzais e capoeiras arbustivas, margens de rios e lagos e jardins em cidades.

Alimentação.
Granívoro, sementes nos pendões do capim e eventualmente no chão.

ORDEM
Passeriformes

Família Hirundinidae

Andorinha-de-coleira

Atticora melanoleuca (Wied, 1820)

Características gerais

Mede cerca de 15 cm de comprimento. Lado dorsal preto azulado; lado ventral branco com uma faixa preta no peito semelhante a um colar; cabeça, coroa, manto, asas e cauda são azul escuro brilhante e esta coloração se torna mais preta e fosca nas asas e cauda que é longa e profundamente bifurcada.

Distribuição geográfica e habitat

Ocorre na região amazônica e locais isoladosl de GO, sudeste da BA e região das cataratas do Rio Iguaçu. É encontrado próximo a rios, lagoas, córregos com cachoeiras; frequentemente empoleira-se em pedras no meio das corredeiras.

Alimentação

Insetos capturados em voo.

Foto: Helem Santos

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Hirundinidae

Andorinha-serradora
Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817)

Características gerais
Mede cerca de 13 cm de comprimento. Sua cauda é quase retangular; lados da cabeça de cor fuligem; lado dorsal, secundárias, peito e flancos marrom-cinzentos; garganta marrom-avermelhada clara; barriga e as coberteiras inferiores da cauda amarelo-claro.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em quase todo o Brasil até o extremo sul, onde é migratória. Habita campo arbustivo e região aberta próximo a água; é encontrada em pequenos grupos, empoleirada em galhos mortos ou fios.

Alimentação
Entomófagas, principalmente cupins, formigas, moscas e até abelhas.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

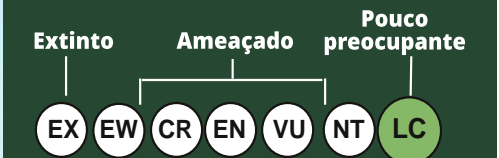
ORDEM
Passeriformes
Família Hirundinidae

Foto: José Claudo Monteiro

Andorinha-doméstica-grande
Progne chalybea (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 16 e 18 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com o lado dorsal azulado escuro; asas e caudas pretas; garganta e peito cinzas, às vezes, azul-aço; abdômen e infracaudais brancos, às vezes, com estrias escuras; fêmea: com o lado dorsal manchado; testa amarronzada e barriga mais branca; asas longas e pontiagudas em ambos os sexos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil com maior registro nas Regiões Sudeste e Sul. Geralmente encontrada em mata aberta, campo arbustivo e região úmida; forma bandos numerosos, pousa em árvores, fios de eletrificação e também no solo.

Alimentação.
Insetos capturados em voo. Também se alimenta de insetos no solo.

ORDEM
Passeriformes
Família Hirundinidae

Andorinha-do-rio
Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)

Características gerais.
Mede cerca de 14 centímetros de comprimento. Alto da cabeça e alto do dorso azul-esverdeado até azul-metálico brilhante, mais notável sob luz intensa; baixo dorso, lado ventral e as margens das secundárias internas brancos; o par externo das retrizes com branco.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil exceto no extremo sul. Vive em casais, grupos familiares ou solitária, sempre próximo dos rios e lagoas.

Alimentação.
Insetos, capturando em rápidos movimentos de ida e vinda voando próximo à água.

Foto: Camila Miranda

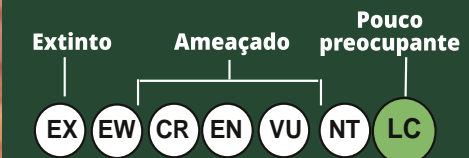
Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Passeriformes

Família Hirundinidae

Foto: Helem Santos

Andorinha-do-barranco

Riparia riparia (Linnaeus, 1758)

Características gerais

Mede cerca de 12 centímetros comprimento. Lado dorsal, asas, cauda e faixa peitoral marrom-cinzentas claras; garganta e barriga brancas; bico preto e pernas castanhas; cauda curta quase quadrada .

Distribuição geográfica e habitat

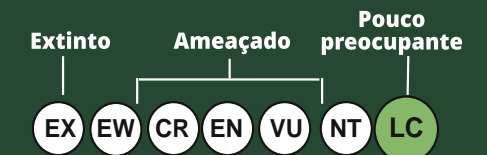
Semicosmopolita e aparece no Brasil apenas como migrante. Vagueia sobre os campos e áreas abertas perto de água, canaviais e áreas úmidas, voando em pequenos e grandes grupos associados a andorinha-de-bando (*Hirundo rustica*).

Alimentação

Insetos voadores, especialmente moscas; às vezes come gafanhotos, libélulas e besouros.

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Icteridae

Japu
Psarocolius decumanus (Pallas, 1769)

Características gerais.
Mede entre 34 e 45 cm de comprimento. De cor predominantemente preta; coberteiras da cauda marrom-avermelhadas escuras; bico esbranquiçado; cauda amarela com as pena centrais escuras; sua íris possui um azul intenso.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil, com exceção de parte do nordeste e da maior parte da região sul. Habita florestas, cerrados e mata aberta; é visto, frequentemente, em árvores altas.

Alimentação.
Frutos.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Passeriformes
Família Icteridae

Xexéu
Cacicus cela (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 22 e 29 cm de comprimento. As fêmeas são menores que os machos. Predominantemente de cor preta, com amarelo no baixo dorso, centro da barriga, asas e cauda; bico branco.

Distribuição geográfica e habitat.
No Brasil, ocorre no norte, oeste, centro-oeste e leste. Habita mata aberta, borda de floresta, pântano, campo com árvores e cerrado.

Alimentação.
Onívoro, alimentando-se principalmente de frutos e sementes. Ocasionalmente saqueia ninhos de outras aves.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

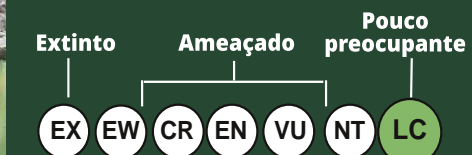
ORDEM
Passeriformes
Família Icteridae

Foto: José Claudo Monteiro

Chupim ou vira-bosta
Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 16,5 e 21 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, preto com brilho de azul-aço, mas dependendo da iluminação só se enxerga a cor preta; apresenta a parte inferior das asas mais clara e uma mancha avermelhada na base inferior das asas; fêmea: uniformemente marrom escuro.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita campo aberto, campo arbustivo e região cultivada.

Alimentação.
Onivora, principalmente de insetos e sementes, ocasionalmente de frutos e flores. O hábito de fuçar nas fezes do gado à procura de sementes mal digeridas lhe conferiu seu nome popular vira-bosta.

ORDEM
Passeriformes
Família icteridae

Polícia-inglesa-do-norte
Sturnella militaris (Linnaeus, 1758)

Características gerais
Mede entre 17 e 19 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, preto, com a garganta até o centro da barriga vermelhos; fêmea, com o lado dorsal e flancos estriados e barriga ocre-esbranquiçada; o peito é ligeiramente avermelhado.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em praticamente toda a Amazônia brasileira e nos demais países Amazônicos. Habita florestas e mata aberta, campos, ilhas com vegetação pioneira rala, áreas agrícolas e pastagens.

Alimentação
Insetos e sementes.

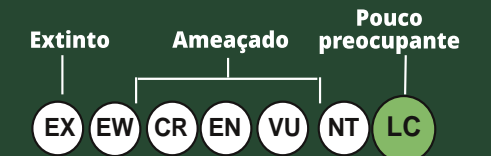
Fotos: Fernanda Atanaena de Andrade

ORDEM
Passeriformes
Família Parulidae

Foto: Ana Keila Alencar

Pia-cobra
Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789)

Características gerais.
Mede entre 13 e 14 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, alto da cabeça cinza; testa e lado da cabeça pretos; dorso, asas, cauda e flancos verde-oliváceos escuros; lado ventral amarelo; fêmea, semelhante ao macho, mas sem cinza e preto na cabeça; com uma faixa supraloreal amarela.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre no Brasil nas regiões amazônica, centro-oeste, sudeste e sul. Habita brejos com arbustos, buritizais, restingas e matas de galeria.

Alimentação.
Insetos, principalmente lagartas.

ORDEM
Passeriformes
Família Passeridae

Pardal
Passer domesticus (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 13 e 15 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com os lados da cabeça e flancos cinzas; faixa atrás dos olhos marrom-avermelhada; lado dorsal marrom estriado escuro e claro; lado da cabeça e barriga esbranquiçados; fêmea, semelhante ao macho, mas sem a coloração viva do macho; sem preto na garganta e toda mais cinza.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Originária do velho mundo, vivem em região cultivadas e são abundantes nas áreas urbanas; não invadem região de mata e floresta.

Alimentação.
Sementes, flores, insetos, frutos, brotos de árvores e restos de alimentos deixados pelos humanos.

Fotos: José Claudo Monteiro

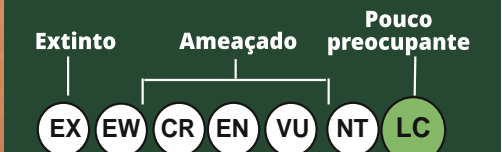
ORDEM
Passeriformes
Família Tityridae

Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

Caneleiro-cinzento
Pachyramphus rufus (Boddaert, 1783)

Características gerais.
Mede entre 13 e 14 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, cinza com o alto da cabeça preto azulado; testa, garganta, margens nas coberteiras das asas brancas; dorso acinzentado; fêmea, cabeça ruiva; dorso ferrugíneo; lado dorsal e peito marrom-avermelhados; garganta e barriga esbranquiçadas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase toda a Amazônia brasileira. Vive solitário e aos pares e são encontrados em áreas com vegetação arbórea esparsa, bordas de florestas, vegetações ao longo de rios.

Alimentação.
Basicamente de insetos; também come pequenos frutos.

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Bagageiro
Phaeomyias murina (Spix, 1825)

Características gerais.
Mede cerca de 12 cm de comprimento. Lado dorsal marrom-oliváceo claro; testa, superciliar e garganta cinza-esbranquiçadas; barriga amarela clara; asas e cauda marrons; faixa nas asas cinza-ocráceas, pés pretos.

Distribuição geográfica e Habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil, desde o extremo norte até o PR e RS. Habita campos com árvores e arbustos, florestas, caatinga, várzeas, cerrados, margens de rios e lagos e em jardins.

Alimentação.
Principalmente de insetos na folhagem e também de frutos.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | LC

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Foto: Ana Keila Alencar

Maria-cavaleira
Myiarchus ferox (Gmelin , 1789)

Características gerais
Mede entre 18 e 19 cm de comprimento. Garganta e parte superior cinzas, com a barriga amarela; dorso marrom-cinza-oliváceo; bico superior quase preto; cauda longa, do mesmo tom das costas; asas com as coberteiras e marginais cinzas; Difere das outras espécies pelo pequeno topete e pela ausência de manchas brancas ao redor dos olhos.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em todo o Brasil. Habita floresta, mata aberta, campo arbustivo, caatinga, cerrado e região cultivada .

Alimentação
Insetos que apanha em voo a partir do poleiro e de pequenos frutos.

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Maria-cavaleira-pequena
Myiarchus tuberculifer (d' Orbigny & Lafresnaye, 1837)

Características gerais
Mede entre 15 e 17 cm de comprimento. Lado dorsal marrom-cinzento com o alto da cabeça e supracaudais mais escuros; garganta e peito cinzas, garganta mais clara do que o peito; barriga amarela; bico preto.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em toda a Amazônia brasileira, na porção oriental de Alagoas e do sudeste da Bahia ao Rio de Janeiro. Habita bordas de florestas úmidas, beiras de matas secundárias e capoeiras, mas evita adentrar no interior de florestas densas.

Alimentação
Insetos alados que captura em voos curtos, mas também caça insetos sobre as folhas e ramos de árvores e consome pequenos frutos.

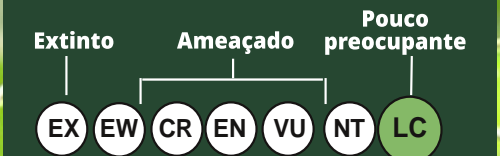
Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Foto: Helem Santos

Bem-te-vi
Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 20,5 e 23,5 cm de comprimento. Alto da cabeça preto com coroa amarela; uma listra superciliar branca no alto da cabeça, acima dos olhos; lados da cabeça pretos; garganta brancas; lado dorsal marrom-oliváceo; margens das penas das asas rufas; lado ventral amarelo; cauda preta; bico preto, longo, largo e resistente; em determinadas situações eriça um topete amarelo.

Distribuição geográfica e habitat.
Ave típica da américa Latina e ocorre em todo Brasil. Habita matas e cidades; pode ser visto em árvores, fios de telefone, em telhados ou banhando-se nos tanques ou chafarizes das praças públicas.

Alimentação.
Variada alimentação: insetos, frutos e pequenos animais.

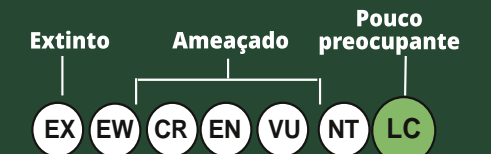
ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Foto: Irani de Oliveira

Bem-ti-vi-rajado
Myiodynastes maculatus (Statius Muller, 1776)

Características gerais.
Mede entre 19,5 e 23 cm de comprimento. A maior das espécies rajadas da família; destaca-se pelo enorme bico e cabeça desproporcional ao corpo; lado dorsal amarelado, estriado marrom-cinzento; lado ventral branco com estrias escuras; rêmiges marginadas marrom-avermelhadas; cauda marrom-avermelhada com raques pretas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre na Região Amazônica, mas com maior presença no Centro-leste e sul do Brasil. Habita florestas, parte interna das matas ciliares, cerrado, caatinga e matas secas.

Alimentação.
Insetos que apanha em voo a partir do poleiro e de pequenos frutos.

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Pitanguá-açu ou Neinei

Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 21,5 e 24 cm de comprimento. Muito semelhante ao Pitangus sulphuratus, mas com o bico muito robusto e largo e a voz bem diferente (shrereeerere shrereeerere); cabeça quase preta com superciliar e garganta brancas e a coroa amarela; lado dorsal marrom-olivácio; as pelas marginadas rufas; barriga amarela.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita mata aberta, campo arbustivo e cerrados; pode ser visto principalmente nas copas das árvores.

Alimentação.
Insetos, frutos e pequenos animais.

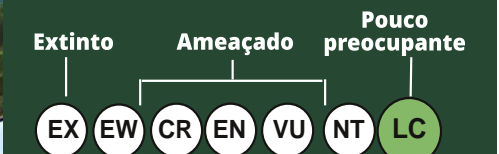
Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

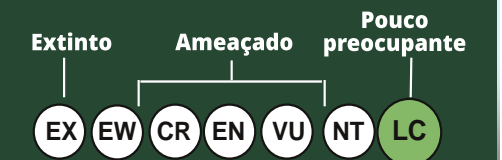
EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Foto: José Claudo Monteiro

Bentivizinho-de-asa-ferrugínea
Myiozetetes cayanesis (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 16,5 e 18 cm de comprimento. Alto da cabeça preto; coroa vermelha-alaranjada; superciliar e garganta brancas; lados bem anegrados da cabeça; lado dorsal verde-oliváceo e lado ventral amarelo; bordas nitidamente ferrugíneas das rêmiges e das retrizes; possui íris escura.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre através da Amazônia, MA, PI, do centro oeste ao sul do Brasil. Habita campo arbustivo e cerrado, observado, geralmente, próximos a cursos d'água e pousa frequentemente ereto.

Alimentação.
Consiste predominantemente de artrópodes.

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Suiriri
Tyrannus melancholicus (Vieillot, 1819)

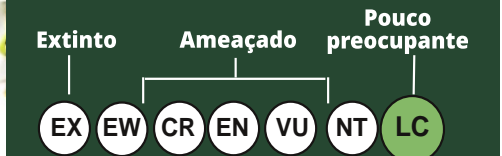
Características gerais.
Mede entre 18,4 e 24 cm de comprimento. Cabeça predominantemente cinza com coroa vermelha-alaranjada, característica visível só quando eriça o topete; uma faixa escura do bico até a região auricular; garganta cinza-amarelada clara; lado dorsal e peito verde-oliváceos; asas e cauda mais escuras; barriga amarela.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita mata aberta, cerrado, caatinga, região arbustiva e região cultivada; costuma pousar em lugares salientes com topos de árvores, fios, cercas e telhados.

Alimentação.
Insetos e frutos.

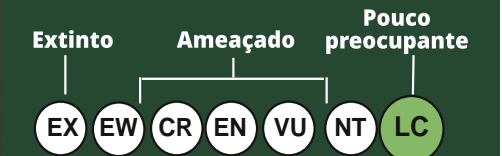
Foto: José Claudo Monteiro

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Foto: José Claudo Monteiro

Tesourinha
Tyrannus savanava (Daudin, 1802)

Características gerais.
O macho mede entre 37 e 40 cm, a fêmea mede entre 28 e 30 cm - em ambos incluindo a cauda. Cabeça preta com coroa amarela; lado dorsal cinza e lado ventral branco; asas negras; as retrizes laterais com barbas externas brancas; cauda comprida, bifurcada e preta, sendo que o macho possue um prolongamento grande da cauda, especialmente das duas penas mais externas.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil, mas principalmente no suldeste e sul. Depois do verão, as tesourinhas migram aos milhares para a região da Amazônia, onde permanecem até o inverno acabar. Localmente, procuram as áreas abertas, como os cerrados, pastagens e áreas de cultura, onde ficam pousadas em mourões de cerca, postes, fios e árvores isoladas.

Alimentação.
Frutos e insetos que capturam em voo.

ORDEM
Passeriformes
Família Tyrannidae

Peitica
Empidonomus varius (Vieillot, 1818)

Características gerais.
Mede entre 18 e 19 cm de comprimento. A plumagem toda rajada de cinza escuro, lembra o bem-te-vi-rajado; alto da cabeça amarelo, lateralmente marginado preto; lados da cabeça brancos com larga faixa preta do bico até atrás dos olhos; lado dorsal marrom-cinzento; lado ventral branco-amarelado estriado da garganta até o peito; todas as coberteiras das asas estreitamente marginadas de branco; cauda com marrom-avermelhado.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil, mas principalmente nas regiões Centro Leste e sul. De hábito migratório, são encontrados em florestas, matas ciliares, cerrados e campo aberto; pode ser encontrado também em áreas urbanizadas.

Alimentação.
Insetos que apanha em voo e pequenos frutos.

Foto: Larissa da Silva

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | LC

ORDEM
Passeriformes
Família Troglodytidae

Foto: Larissa da Silva

Corruíra
Troglodytes musculus (Naumann, 1823)

Características gerais.
Mede entre 11,5 e 12,5 cm de comprimento. Lado dorsal marrom; asas e cauda barradas de preto; superciliar e lado ventral marrom-ocráceos claros. Seu canto alegre e melodioso é ouvido principalmente no começo da manhã; macho e fêmea cantam em dueto.

Distribuição geográfica e habitat.
Possui ampla distribuição nas Américas e ocorre em todo o Brasil. Habita floresta, mata aberta, cerrado, caatinga, região cultivada e áreas urbanas próximas as residências.

Alimentação.
Pequenos insetos.

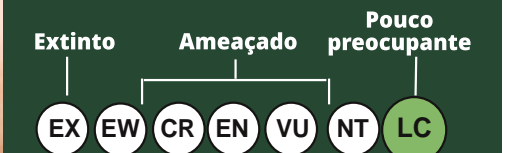
ORDEM
Passeriformes
Família Turdidae

Foto: Elaine Veiga

Sabiá-da-mata
Turdus fumigatus (Lichtenstein, 1823)

Características gerais.
Mede entre 21,5 e 24 cm de comprimento. Lado dorsal marrom-avermelhado escuro; lado ventral ocre-avermelhado; garganta estriada ocre e marrom; centro da barriga e infracaudais mais claras.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre na Amazônia, Maranhão e sudeste do Brasil. Habita o interior e as bordas de florestas, especialmente em áreas pantanosas e várzeas.

Alimentação.
Onívoro.

ORDEM
Passeriformes
Família Turdidae

Sabiá-barranco
Turdus leucomelas (Vieillot, 1818)

Características gerais.
Mede entre 23 e 27 cm de comprimento. Alto da cabeça cinza; garganta branca estriada marrom; lado dorsal marrom-oliváceo pálido; asas mais avermelhadas; peito e flancos marrons; centro da barriga branco; infracaudais brancas com centro escuro; pés marrom-claros.

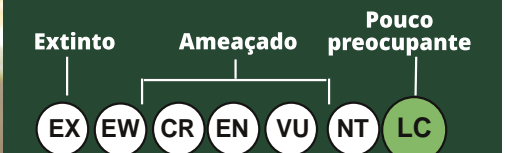
Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil, mas com maior presença no Centro Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Habita floresta, mata aberta, campo arbustivo e região cultivada. Habitua-se com ambientes modificados pela ação humana, como jardins, pomares e áreas urbanas bem arborizadas.

Alimentação.
Onívoro, alimentando-se basicamente de minhocas e artrópodes. Revira as folhas caídas em busca de pequenos invertebrados e também se alimenta de pequenos frutos.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | LC

ORDEM
Passeriformes
Família Turdidae

Caraxué
Turdus nudigenis extimus (Lafresnaye, 1848)

Características gerais.
Mede entre 23 e 24 centimetros de comprimento. Com um anel de pele nua amarelo em volta dos olhos; lado dorsal marrom-oliváceo; lado ventral mais pálido; garganta branca estriada escura; centro da barriga esbranquiçado; bico amarelo.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre no norte do Brasil no PA, AP, RR, MA e TO. Habita as bordas de matas, áreas semi-abertas e região arbustivas.

Alimentação.
Onívoro, alimentando-se de vários tipos de insetos, de frutos (bagas e sementes) e vermes.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Passeriformes

Família Thraupidae

Tietinga

Cissopis leverianus (Gmelin, 1788)

Características gerais
Mede de 25 a 29,5 cm de comprimento. Cabeça, peito, asas e cauda pretos; dorso, barriga, margens da secundárias internas e ponta da cauda brancos; cauda comprida negra com pontas brancas; olhos amarelos.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre na Amazônia brasileira principalmente ao sul do rio Amazonas, do extremo oeste ao Maranhão, Piauí e Pernambuco, do centro ao Rio Grande do Sul. É comum em bordas de florestas, capoeiras arbustivas com árvores esparsas e florestas de galeria. Vive aos pares ou em pequenos bandos bastante barulhentos.

Alimentação
Frutos e alguns insetos.

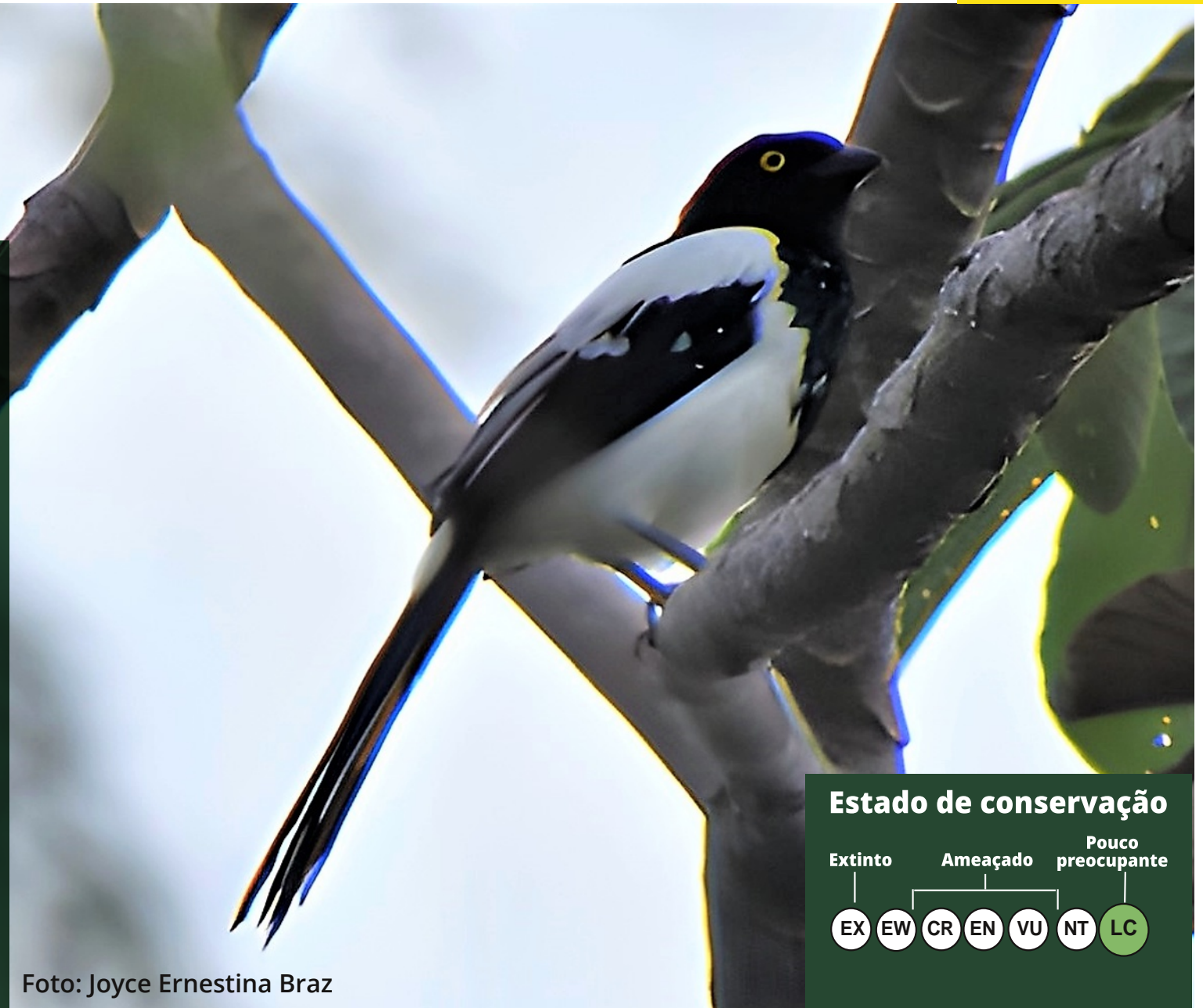
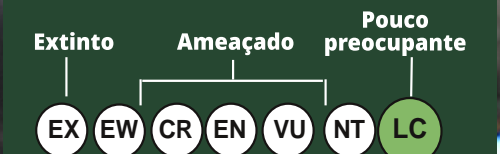



Foto: Joyce Ernestina Braz

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX | EW | CR | EN | VU | NT | **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Thraupidae

Sanhaço-da-amazônia
Thraupis episcopus (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 15 e 18 cm de comprimento. Distingue-se dos outros sanhaços do gênero Thraupis pela mancha branca no encontro das asas. Lado dorsal cinza-azulado; alto da cabeça mais claro que o dorso e as coberteiras das asas cinzas, marginadas de esbranquiçada-azulada-violácea bem pálida; centro da barriga mais claro do que o peito e flancos.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Amazônia brasileira e nos demais países amazônicos. Comum tanto em locais úmidos quanto secos, variando da borda de florestas a capoeiras, jardins de cidades, árvores, arbustos e regiões agrícolas.

Alimentação.
Frutos, brotos, néctar, botões de flores, e insetos na folhagem ou em voo.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

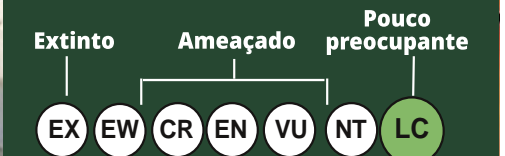
ORDEM
Passeriformes
Família Thraupidae

Sanhaço-do-coqueiro
Thraupis palmarum (Wied, 1821)

Características gerais.
Mede entre 18 e 19 cm de comprimento. Predominantemente de cor verde-oliváceo; dorso mais amarronzado; coberteiras das asas e as bases das rêmiges verde-oliváceas claras.

Distribuição geográfica e habitat.
Habita todo o Brasil. Ocasionalmente, encontra-se nas parte baixa da vegetação, embora prefira ambientes de floresta e cerrado denso; acostuma-se a pomares e ambientes urbanos bem arborizados e pode ser visto em jardins.

Alimentação.
Insetos no meio das folhas, especialmente cupins e formigas aladas; complementa a dieta com néctar e frutos.

Foto: José Claudo Monteiro

ORDEM
Passeriformes
Família Thraupidae

Pipira-preta
Tachyphonus rufus (Boddaert, 1783)

Características gerais.
Mede entre 17 e 18 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, Predominantemente de cor preta brilhante com as coberteiras inferiores das asas brancas; fêmea, predominantemente de cor marrom-avermelhada com o lado ventral mais claro.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Norte, Nordeste e Centro do Brasil em direção ao Sudeste. Habita clareiras, áreas cultivadas, bordas arbustivas de florestas e outros locais com vegetação arbórea, principalmente em áreas úmidas e próximas à água.

Alimentação.
Frutos, brotos, néctar, botões de flores, às vezes vai ao solo em busca de insetos.

Fotos: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Passeriformes
Família Thraupidae

Pipira-vermelha ou bico-de-prata
Ramphocelus carbo (Pallas, 1764)

Características gerais.
Mede entre 19 e 20 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, marrom escuro quase preto; garganta vermelha escura; alto da cabeça e barriga levemente lavados de vermelho escuro; base branca no bico; fêmea: com o lado dorsal marrom escuro; garganta e alto peito marrom-cinzentos; do baixo peito até as infracaudais marrom-avermelhado.

Distribuição geográfica e habitat.
Amplamente distribuído em todo Amazônia e Centro Oeste, estendendo-se do PI para o sul pelo Brasil. Costuma voar em grupos de até 20 indivíduos pelas matas ciliares, matas secas, cerrados, vegetação ribeirinha e capoeira baixa.

Alimentação.
Invertebrados e frutos.

Fotos: José Claudio Monteiro

ORDEM
Passeriformes
Família Thraupidae

Gaturamo-verdadeiro
Euphonia violacea (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 11 e 12 centímetros de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, com o lado dorsal azul-aço escuro; testa e lado ventral amarelo-dourados com a garganta e peito mais escuros do que a barriga; 2 pares externos das retrizes com branco na barba interna; fêmea, com o lado dorsal verde-oliváceo escuro; lado ventral amarel-ocráceo com o centro da barriga amarelo-dourado.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre na Amazônia brasileira, a leste dos rios Negro e Madeira, no Nordeste (exceto a área da caatinga), e em direção sul até o Rio Grande do Sul. São encontrados em bordas de florestas, florestas de galeria, clareiras, jardins, fruteiras e em árvores densas em parques.

Alimentação.
Frutos, mas consome insetos apenas raramente.

Fotos: José Claudo Monteiro

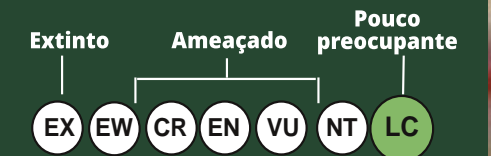
ORDEM
Passeriformes
Família Vireonidae

Foto: Ana Keila Alencar

Vite-vite-de-cabeça-cinza
Hylophilus pectoralis (Sclater, 1866)

Características gerais
Mede cerca de 12,5 cm de comprimento. Cabeça marrom-cinzenta até cinza; mento esbranquiçado; cauda longa, dorso e asas verde oliváceos; peito amarelo; barriga amarelo esbranquiçado; íres vermelha.

Habitat
Ocorre no Norte e centro-norte do Brasil. Há registro no triângulo mineiro. Encontrado em bordas de florestas e capoeiras, geralmente é visto desde a copa de arvores até arbustos e galhos baixos da vegetação mais densa.

Alimentação
Invertebrados.

Ordem Ciconiiformes

3 famílias no Brasil

Ordem de aves de médias ou grandes dimensões e apresentam características bastantes semelhantes entre as quais pernas, pescoço e bico longos. Ocorrem em praticamente todo o planeta, com exceção dos locais mais frios e secos. São carnívoras, alimentando-se sobretudo de animais aquáticos, desde insetos a peixes e outros vertebrados.

ORDEM
Ciconiiformes
Família Ardeidae

Socozinho
Butorides striata (Linnaeus, 1758)

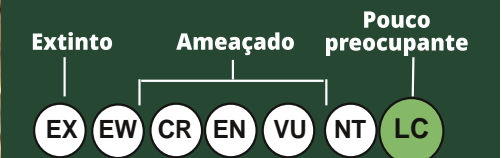
Características gerais
Mede cerca de 36 centímetros de comprimento. Cinzento, com o dorso e as asas estriadas de preto; inconfundível devido às suas pernas curtas e amarelas e pelo seu andar agachado; voa devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. Pode exibir um eriçado topete azulado quando agitado; as pernas ficam vermelhas no período reprodutivo.

Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em todo o Brasil. Pode ser encontrado praticamente em qualquer lugar onde haja água, tanto no interior do continente como nos manguezais.

Alimentação
Peixes, insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis.

Foto: Bruno Nogueira

Estado de conservação
Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

ORDEM
Ciconiiformes
Família Ardeidae

Garça-moura
Ardea cocoi (Linnaeus, 1766)

Características gerais
A maior das garças do Brasil, medindo entre 95 e 125 cm de comprimento e envergadura de 1,80 m; de cor cinza e distinguindo-se pelo pequeno tufo de penas brancas na base do pescoço; alto da cabeça, rêmiges e partes do lado ventral pretas; bico amarelo; seu voo é em linha reta, com lentas batidas ritmadas das asas.

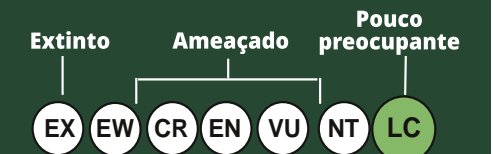
Distribuição geográfica e habitat
Ocorre em todo Brasil. Habita marges de lagos de água doce, rios, estuários, manguezais e pântano. Normalmente é solitária e desconfiada, exceto no período reprodutivo.

Alimentação
Peixes, sapos, rãs, pererecas, caranguejos, moluscos e pequenos répteis.

Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT **LC**

Ordem Piciformes

3 famílias no Brasil

Ordem de aves com três famílias bem diferentes, apresentam dedos em posição zigodáctilo, I e IV para trás e II e III para frente. Fazem parte da ordem os pica-paus, tucanos, araçaris e afins. Habitam preferencialmente áreas com arboreamento em densidade, utilizando esses ambientes como esconderijo, nidificação e alimentação. Os Piciformes se distinguem também pela coloração de suas plumagens, sempre multicor e vistosa, destacando-se como belos exemplares da avifauna.

ORDEM
Piciformes
Família Ramphastidae

Foto: Juliana Schneider

Araçari-de-bico-branco
Pteroglossus aracari (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 43 e 46 cm de comprimento. Cabeça preta ou marrom escuro; bico superior branco com cúlmen preto; bico inferior preto; dorso, asas e cauda verde escuro; barriga amarela com uma faixa transversal vermelha na região mediana.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre no norte, centro, leste e sudeste do Brasil, até Santa Catarina. Habita a copa de florestas altas de terra firme, várzeas e igapós, tanto no interior como nas bordas. Vive normalmente em grupos com cerca de 10 indivíduos ou mais.

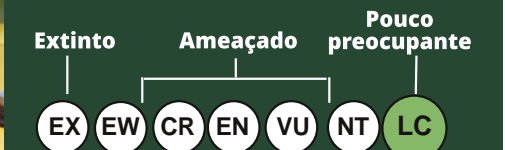
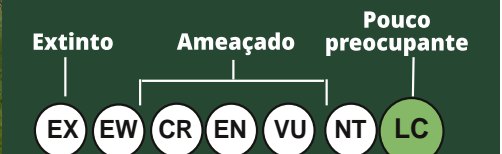
Alimentação.
Frutas, artrópodes e pequenos invertebrados.

ORDEM
Piciformes
Família Picidae

Foto: José Claudo Monteiro

Pica-pau-de-banda-branca
Dryocopus lineatus (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 30 e 36 cm de comprimento. Preto com topete vermelho; faixa branca lateralmente que se estende do bico, pescoço e laterais do peito; garganta branca com estrias pretas; peito preto e a barriga barrada de branco e preto; o macho apresenta a região anterior da cabeça e uma faixa próxima ao bico de cor vermelha; a fêmea possui a região anterior da cabeça preta e não tem a faixa vermelha.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo o Brasil. Habita o interior e as bordas de florestas altas, capoeiras, cerrados, campos e plantações com árvores esparsas.

Alimentação.
Insetos, larvas, sementes e frutos.

Ordem Psittaciformes

1 família no Brasil

Ordem composta por aves popularmente conhecidas como araras, papagaios e periquitos. São aves com a maxila fortemente arredondada, a ponta forma um gancho e passa a mandíbula que é mais curta; a mandíbula inferior pode mover-se lateralmente o que torna o bico dessas aves, juntamente com sua ágil língua, um genial e versátil instrumento; tarso muito curto; pé com dois dedos para frente, o dedo externo frontal deslocado para trás (zigodáctilo); plumagem colorida, predominantemente verde, azul, amarelo e vermelho.

ORDEM
Psittaciformes
Família Psittacidae

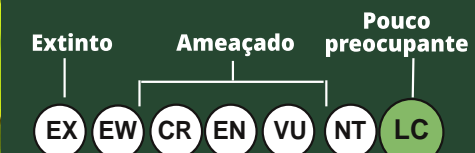
Periquitão-maracanã

Aratinga leucophthalma (Statius Muller, 1776)

Características gerais.
Mede entre 32 e 35 cm de comprimento. Coloração geral da plumagem verde, com alto da cabeça cinza-azulada e os lados com pintas vermelhas; coberteiras inferiores da asa são pequenas e vermelhas, sendo as inferiores grandes e amarelas, chamando muito a atenção em voo; íris laranja; bico cor de chifre claro; pés acinzentados.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil. Habita florestas, mata aberta e pode ser encontrado em cidades. É uma ave adaptável a ambientes alterados pelo homem e em alguns locais pode ser considerada uma espécie sinantrópica.

Alimentação.
Frutos e sementes.

Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

ORDEM
Psittaciformes
Família Psittacidae

Maracanã-guaçu
Ara severus (Linnaeus, 1758)

Características gerais.
Mede entre 46 e 51 cm de comprimento. Coloração geral da plumagem verde com a fronte azulada; pele nua e branca na face; asa com o encontro vermelho e borda azul; cauda verde com vermelho. Em Voo, se evidencia o avermelhado escuro do interior das asas e da cauda.

Distribuição geográfica e habitat.
No Brasil, ocorre da Amazônia para o sul até nordeste e centro. Habita floresta úmida, matas ciliares e buritizais.

Alimentação.
Frutos e sementes.

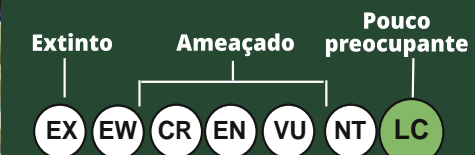
Foto: José Claudo Monteiro

Estado de conservação

Extinto — Ameaçado — Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Psittaciformes
Família Psittacidae

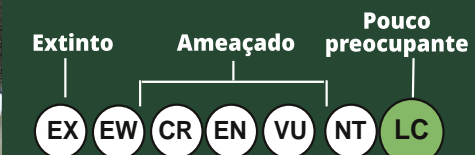
Foto: José Claudo Monteiro

Papagaio-campero
Amazona ochrocephala (Gmelin, 1788)

Características gerais.
Mede entre 35 e 38 cm de comprimento. Coloração geral da plumagem verde, com a parte frontal do alto da cabeça amarela; encontro da asa vermelho; cauda verde com as pontas verde amareladas claras; íris vermelha no indivíduo adulto, anel ocular branco e bico cinzento-claro.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre no Centro-norte do Brasil, PA. Habita floresta úmida, semi-úmida, pântanos, buritizais e florestas semi-secas. Vive em bandos de tamanhos variáveis.

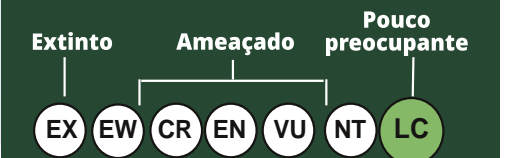
Alimentação.
Frutos, sementes, nozes, bagas, flores e brotos..

ORDEM
Psittaciformes
Família Psittacidae

Foto: José Cláudo Monteiro

Curica
Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)

Características gerais.
Mede entre 31 e 34 cm de comprimento. Plumagem geral na coloração verde; alto da cabeça azul com uma mancha central e as bochechas amarelas; espelho das asas laranjadas; as penas laterais da calda com a base vermelha e as pontas amareladas; o bico é amarelado na base, com o restante cinza escuro.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil. Encontrado em mata aberta, cerrado, caatinga, manguezais e florestas. Vive em bandos, reunindo-se às centenas para pernoitar.

Alimentação.
Frutos, sementes e flores.

Ordem Strigiformes

2 famílias no Brasil

Aves de rapina de vida noturna, tais como corujas, mochos, mucurututus, jacurutu e caburés. Possuem olhos grandes direcionados para frente que são envolvidos por um disco facial, o que lhes confere uma visão binocular; são extremamente atentas ao ambiente podendo girar sua cabeça em até 270°; o dedo externo dianteiro pode virar para trás.

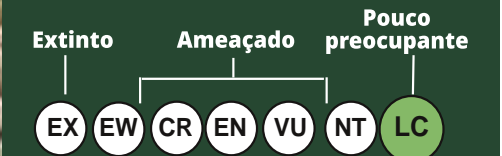
ORDEM
Strigiformes
Família Strigidae

Foto: José Claudio Monteiro

Coruja-buraquiera
Athene cunicularia (Molina, 1782)

Características gerais.
O macho mede entre 21,5 e 28,5 cm e a fêmea mede entre 22 e 25 cm de comprimento; no geral se apresenta com coloração marrom-cinzento com pintas e manchas brancas; cabeça redonda, sem penachos e os olhos estão dispostos lado a lado, num mesmo plano; as sobrancelhas são brancas e os olhos amarelos; as fêmeas são normalmente mais escuras que os machos, principalmente na face.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em quase todo o Brasil com menor presença na bacia Amazônica. Coruja terrícola, tem hábitos diurnos e noturnos, mas é ativa, principalmente durante o crepúsculo. Costuma viver em campos, cerrados, pastos, restingas, planícies, praias, aeroportos e terrenos baldios em cidades.

Alimentação.
Carnívoro-insetívoro, sendo considerada generalista.

Ordem Trochiliformes

1 família no Brasil

Aves muito pequenas com peso de 1,5 até 21 g; são exclusivamente americanas; têm bico comprido e fino em forma de agulha; língua comprida na ponta dividida que serve para entrar fundo nas flores para retirar néctar e insetos pequenos. Comportamento, anatomia, estrutura das penas, voo e alimentação diferem completamente das espécies da família Apodidae com quem eles foram geralmente colocados na mesma ordem dos Apodiformes.

ORDEM
Trochiliformes
Família Trochilidae

Beija-flor-verde-de-cauda-preta
Amazilia nigricauda (Elliot, 1878).

Características gerais.
Mede entre 9 e 9,5 cm de comprimento. Olhos escuros e, atrás, destaca-se um ponto branco; asas escuras e cauda arredondada com as penas centrais na cor verde-bronzeada; bico longo e reto, com a maxila escura e a mandíbula na cor rosada; o centro do peito, abdome inferior e crisso são brancos, enquanto que os flancos são da cor verde com brilho bronzeado. Semelhante ao *Amazilia fimbriata*, mas menor e com infracaudais puramente branca.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre do oeste até leste, do centro do Brasil e no lado sul do Rio Amazonas. Habita campo arbustivo, pantanal, cerrado e caatinga.

Alimentação.
Principalmente néctar e suco de frutos.

Foto: Juliana S

Estado de conservação

Extinto · Ameaçado · Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

ORDEM
Trochiliformes
Família Trochilidae

Foto: Juliana Schneider

Beija-flor-de-veste-preta
Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)

Características gerais.
Mede entre 11 e 12 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, lado dorsal verde-bronze dourado; lado ventral preto; retrizes laterais vermelhas escuras com brilho violeta e as pontas com bordas azul-aço enegrecidas; fêmea, lado ventral branco e com uma faixa larga preta do mento até o crisso; os três pares externos de retrizes com marrom-avermelhado.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita floresta, mata aberta, campo arbustivo e região cultivada.

Alimentação.
Néctar e pequenos insetos.

ORDEM
Trochiliformes
Família Trochilidae

Foto:

Beija-flor-de-veste-preta
Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)

Características gerais.
Mede entre 11 e 12 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual: macho, lado dorsal verde-bronze dourado; lado ventral preto; retrizes laterais vermelhas escuras com brilho violeta e as pontas com bordas azul-aço enegrecidas; fêmea, lado ventral branco e com uma faixa larga preta do mento até o crisso; os três pares externos de retrizes com marrom-avermelhado.

Distribuição geográfica e habitat.
Ocorre em todo Brasil. Habita floresta, mata aberta, campo arbustivo e região cultivada.

Alimentação.
Néctar e pequenos insetos.

Ordem Trogoniformes

1 família no Brasil

A família Trogonidae é composta por 2 gêneros e 9 espécies no Brasil. São aves de tamanho médio; a estrutura dos pés tem dois dedos para frente e para trás os dedos 1 e 2 (heterodáctilo); bico é forte e curto, alongado na base e convexo, de regra serrilhado nas bordas e levemente ganchoso na ponta (no gênero *Pharomachrus* o bico tem bordas lisas); olhos grandes e escuros, pálpebras vivamente coloridas; cauda mais comprida que a asa.

ORDEM
Trogoniformes
Família Trogonidae

Surucuá-grande-de-barriga-amarela

Trogon viridis (Linnaeus, 1766)

Características gerais

Mede entre 25 e 28 cm de comprimento. Há dimorfismo sexual, ambos os sexos possuem barriga amarela; macho: cabeça e peito azul escuros; dorso verde-metálico; a cauda longa e escura, ventralmente branca com a extremidade preta; fêmea: cabeça, peito e lado dorsal cinzas; cauda apresenta retrizes com barras brancas na porção lateral.

Distribuição geográfica e habitat

Ocorre na Amazônia brasileira, em direção sul até Santa Catarina. Encontrado nas bordas e interior das florestas altas e em capoeiras.

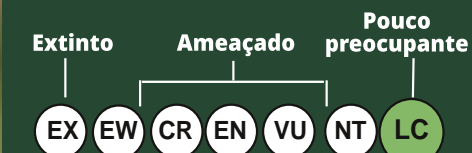
Alimentação

Frutos e insetos capturados no alto das árvores.

Foto: Fernanda Atanaena de Andrade

Estado de conservação

Extinto | Ameaçado | Pouco preocupante

EX EW CR EN VU NT LC

Bibliografia consultada

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Lista das Aves do Brasil. 11ª edição, 01/01/2014. Disponível em <www.cbro.org.br>.

FUNED – Fundação Ezequiel Dias. Guia de Aves. Junho, 2016. Disponível em <www.funed.mg.gov.br>.

GRANTSAU, R. **Guia de campo para identificação das Aves do Brasil.** Editado por Haroldo Palo Jr. Volumes 1 e 2, 1ª edição. São Carlos, SP: Ed. Vento Verde, 2010.

PIACENTINI, V. Q., et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298, Junho, 2015.

SANTOS, F. S. Guia Fotográfico: Avifauna no entorno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Roque. São Carlos, SP, 2015.

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das aves. Disponível em <http://www.spea.pt/pt/>. Acesso em 20/11/2017 as 10:37.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Avisbrasilis, 2014.

Projeto Litoral Nota CEM. Conhecer para Conservar; 2017. Disponível em <http://www.litoralnotacem.com.br/guia/guiaaves/htm>. Acesso em 20/11/2017 as 10:39.

Wikiaves – A Enciclopédia das aves do Brasil. Disponível em <http://www.wikiaves.com.br>

Wikiparques – **“Aves do Brasil”, um guia para a biodiversidade do país.** Novembro, 2015. Disponível em <http://www.wikiparques.org/tag/aves-do-brasil/>. Acesso em 30/11/2017 as 15:19.

CORBO, M; MACARRÃO, A; D'ANGELO, G.B; ALMEIDA, C.H; SILVA, W.R; SAZIMA, I. **Aves do Campus da Unicamp e Arredores**. Universidade Estadual de Campinas, Vinhedo, SP, 2013.